PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O plano de desenvolvimento tem por objetivo explicitar a relação dos conteúdos do Livro do Aluno com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de servir de   
apoio às atividades realizadas pelos professores no ano letivo.

Para cada bimestre, são apresentados os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum   
Curricular e as respectivas práticas didático-pedagógicas sugeridas, que podem servir de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e dar subsídios ao desenvolvimento das habilidades previstas.

No item “Práticas recorrentes”, são sugeridas ações pedagógicas que dinamizem a abordagem de temas junto aos alunos. Em “Gestão da sala de aula”, são indicadas ações referentes à organização dos alunos e à rotina em sala de aula. No item “Acompanhando a aprendizagem”, apresentam-se estratégias de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem individuais e coletivos. Em seguida, destacam-se as aprendizagens essenciais (habilidades) para o prosseguimento dos estudos. Ao fim de cada bimestre, há sugestões para alunos e professores de *sites*, vídeos, materiais literários e audiovisuais que dialogam com os temas abordados.

Propõe-se, ainda, a realização de um “Projeto integrador” por bimestre, de caráter interdisciplinar, que visa favorecer o desenvolvimento de competências e contextualizar temas de estudo por meio de atividades em grupo, além de propiciar a integração entre os alunos e desenvolver suas habilidades comunicativas.

Componente curricular: Geografia Ano: 7º Bimestre: 1º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Sugere-se que o 1o bimestre do ano letivo seja desenvolvido com base nas unidades 1 e 2 do Livro do Aluno.

Na Unidade 1, apresentam-se o processo de ocupação e formação territorial do Brasil, as diferentes regionalizações do território brasileiro e os desafios para a conservação ambiental. Exercícios de leitura de mapas diversificados em temas e escalas, bem como interpretação de textos e resolução de questionários, subsidiam o processo de ensino-aprendizagem.

Na Unidade 2, o foco é a distribuição da população brasileira pelo território, os movimentos migratórios e os aspectos socioeconômicos da população brasileira, como as desigualdades no mercado de trabalho e nos rendimentos. Os recursos didáticos incluem interpretação e análise de infográficos, tabelas e gráficos, leitura e interpretação de textos, mapas temáticos e imagens.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 7o ano – 1o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial  do Brasil | **EF07GE01:**  Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos  acerca das paisagens  e da formação territorial  do Brasil. | Pesquisa em jornais, revistas e *sites* sobre exemplos de estereótipos acerca das paisagens brasileiras e aspectos relacionados à formação territorial do Brasil – com enfoque em representações da localidade, região ou unidade federativa de vivência.  Reflexão e discussão sobre as representações elencadas durante a pesquisa.  Leitura e interpretação de texto sobre visões estereotipadas das paisagens brasileiras. |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE02:**  Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo  os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. | Explicação do processo de ocupação e formação do território brasileiro entre os séculos XVI e XIX.  Análise de mapas temáticos sobre economia e construção de espaços geográficos do século XVI  ao XIX.  Análise de mapas temáticos representativos da ação  do bandeirismo durante os séculos XVII e XVIII.  Leitura de texto sobre a reconstrução de espaços geográficos a partir do século XX.  Leitura de texto, mapas e tabelas sobre migrações internas recentes no Brasil, suas direções no território  e os fatores de atração e repulsão.  Leitura de texto sobre as atividades econômicas que impulsionaram a chegada de imigrantes ao Brasil. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE03:**  Selecionar argumentos  que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários,  das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado,  de ribeirinhos e caiçaras,  entre outros grupos sociais do campo e da cidade,  como direitos legais  dessas comunidades. | Problematização da questão indígena durante o processo de ocupação e formação territorial do Brasil.  Análise de mapa temático que representa a atual situação das terras indígenas no Brasil.  Leitura e interpretação de mapa temático sobre a distribuição dos povos indígenas no território brasileiro.  Leitura e interpretação de mapa temático sobre  a origem da população afro-brasileira.  Leitura e discussão de texto sobre as condições  da população afro-brasileira no Brasil atual.  Leitura e interpretação de mapa temático sobre  a distribuição das terras quilombolas no Brasil.  Leitura e interpretação de infográfico que aborda  o combate aos preconceitos no Brasil. |
| Características da população brasileira | **EF07GE04:**  Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando  a diversidade  étnico-cultural (indígena, africana, europeia  e asiática), assim como aspectos de renda,  sexo e idade nas  regiões brasileiras. | Leitura de texto sobre a distribuição da população pelo território brasileiro.  Interpretação do mapa de densidade demográfica.  Leitura e interpretação de texto sobre o processo de imigração e sua contribuição para o crescimento da população brasileira.  Leitura e interpretação de texto sobre os grupos étnicos formadores da população brasileira.  Leitura de texto e análise de dados sobre a distribuição da população nos setores produtivos da economia.  Leitura de texto sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro.  Análise de gráficos que ressaltam a desigualdade de renda no Brasil, por gênero e por cor ou raça. |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE05:**  Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre  o período mercantilista  e o advento do capitalismo. | Leitura e interpretação de texto sobre a ascensão do capitalismo industrial a partir do século XVIII, na Inglaterra, a mudança na concepção mercantilista de acúmulo de riqueza (com a consolidação da produção industrial e comercialização de produtos industrializados) e a expansão da Revolução Industrial no século XIX para alguns países da Europa, Estados Unidos e Japão. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mapas temáticos  do Brasil | **EF07GE09:**  Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas  e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e  analogias espaciais. | Leitura e interpretação de mapas históricos com informações econômicas referentes ao processo de ocupação e formação territorial do Brasil.  Leitura de mapas com informações demográficas.  Análise de mapa temático que apresenta a divisão regional oficial do Brasil de 1988.  Análise de mapa temático representativo das macrorregiões geoeconômicas.  Leitura e interpretação de mapa temático representativo da regionalização do Brasil segundo o meio  técnico-científico-informacional. |
| **EF07GE10:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das  regiões brasileiras. | Interpretação de gráfico que representa a evolução  da esperança de vida ao nascer no Brasil entre  1930 e 2020.  Leitura de gráficos que mostram os percentuais de jovens e idosos na população por Grandes Regiões  em 2015.  Leitura de gráfico do percentual de domicílios particulares por Grandes Regiões em 2015.  Leitura de gráfico representativo da evolução da população urbana e rural no Brasil, de 1950 a 2015.  Elaboração de gráfico de setores para representar  o percentual de domicílios com máquina de lavar  por Grande Região em 2015. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:**  Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). | Leitura de texto sobre os domínios morfoclimáticos do território brasileiro.  Análise de mapa temático representativo da distribuição dos domínios morfoclimáticos no Brasil.  Comparação de imagens representativas dos diferentes domínios morfoclimáticos do Brasil. |
| **EF07GE12:**  Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização  do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). | Leitura de texto sobre o significado e a importância  das Unidades de Conservação de proteção integral  e de uso sustentável.  Análise de mapas com a localização das Unidades  de Conservação no Brasil. |

Práticas recorrentes

Neste item, são comentadas ações e práticas didático-pedagógicas que podem propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular, contribuindo para a formação cognitiva dos estudantes, para sua autonomia e sua capacidade de atuar coletivamente.

No 1o bimestre, serão trabalhados temas relativos à formação territorial e populacional do Brasil de maneira ampla, oferecendo-se múltiplas possibilidades de articulação do conteúdo desenvolvido com os conhecimentos prévios dos estudantes.

Como ponto de partida, pode-se propor uma atividade de pesquisa individual ou em grupo, solicitando aos alunos que pesquisem em jornais, revistas e *sites* exemplos de representações que evidenciem a criação de estereótipos paisagísticos e sociais. Essa atividade pode funcionar como uma introdução aos temas que serão apresentados no bimestre, além de oferecer ao professor a oportunidade de avaliar o repertório geográfico e linguístico dos alunos.

Para abordar a ocupação do território brasileiro, sugere-se uma sequência de atividades de leitura e interpretação com representações cartográficas de diferentes momentos desse processo. A ideia é permitir ao aluno visualizar e compreender a evolução histórica da formação territorial do Brasil. Recomenda-se que essas atividades sejam realizadas em dinâmicas coletivas, como aulas expositivas e dialogadas, buscando mediar a complexidade do tema e situar a presença dos diferentes atores envolvidos nas atividades econômicas subjacentes à colonização.

Ao focalizar o tema dos povos indígenas e a violência praticada contra as diversas etnias desde o início da colonização, recomenda-se a exposição dos fatos históricos, juntamente com a exploração de mapas que representam as áreas originalmente ocupadas por esses povos e as terras indígenas atuais. Incentive a troca de impressões entre os alunos.

Igualmente complexo é o tema da formação da população brasileira e sua distribuição pelo território, o qual deve ser relacionado com as atividades econômicas desenvolvidas em cada região e em cada tempo histórico. Nesse sentido, as atividades que envolvem interpretação de mapas temáticos são importantes para a visualização dos contrastes demográficos existentes no território, bem como para o entendimento das diferentes propostas de regionalização. Sugere-se que as aulas sejam expositivas, intercaladas com dinâmicas coletivas de diálogos e exercícios. Recomenda-se que haja um momento para a interpretação individual e silenciosa dos mapas, seguido de uma dinâmica coletiva em que os alunos possam compartilhar suas impressões.

O estudo da formação territorial e populacional do Brasil também demandará a habilidade de leitura e interpretação de gráficos e tabelas em formatos variados. Diversos exercícios podem ser feitos em sala de aula com os recursos disponíveis nos percursos do livro, de preferência em grupo. Nessa etapa, é necessário aliar a contextualização do período histórico à interpretação dos gráficos e tabelas, ressaltando que os dados expressam fenômenos reais, como o fluxo de imigração. A exposição do contexto histórico, portanto, deve acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades interpretativas.

No que se refere ao estudo dos domínios morfoclimáticos do território brasileiro, recomenda-se a interpretação de mapas temáticos em associação com a leitura de fotografias de paisagens que permitam identificar características e peculiaridades dos fatores físico-naturais. Em relação ao tema das Unidades de Conservação, recomenda-se uma exposição na qual se contextualize a importância dessas áreas e sua correlação com os domínios morfoclimáticos, recorrendo-se a textos, imagens e representações cartográficas.

Havendo disponibilidade de equipamentos de projeção, recursos audiovisuais, como filmes e documentários temáticos, podem auxiliar na contextualização da formação territorial e populacional do Brasil.

Gestão da sala de aula

No início do bimestre, a proposta de pesquisa sobre estereótipos acerca das paisagens e da população brasileira pode funcionar como ponto de partida. Sugere-se reservar duas aulas para os desdobramentos dessa atividade. Em uma aula, os alunos trariam os resultados da pesquisa e, reunindo-se em grupos, organizariam o material pesquisado em categorias de abordagens, por exemplo, para apresentá-las aos demais colegas na forma de seminário, que pode ser seguido por um debate mediado pelos próprios estudantes, com auxílio do professor. A aula seguinte seria dedicada à montagem de um mural na própria sala ou em algum espaço da escola com os recortes e textos da pesquisa. Essa atividade contribuiria para o envolvimento dos alunos com o tema, além de mobilizar conhecimentos prévios e instigá-los para os temas que serão trabalhados no bimestre. A partir de então, estariam reunidos elementos que podem fornecer muitas referências temáticas aos alunos, cabendo uma aula expositiva sobre as origens do processo de colonização do território brasileiro. Recomenda-se que seja feita uma explanação intercalada com exercícios de leituras individuais de textos, seguidas de interpretação coletiva dos mapas.

A abordagem dos conteúdos que contemplam a formação da população pode ser enriquecida com debates, nos quais as impressões, opiniões e dúvidas dos estudantes sejam compartilhadas. Propor uma atividade individual de produção de texto sobre a representação da população indígena também mobiliza os alunos em torno do tema. A atividade pode ser sugerida como tarefa para ser realizada em casa ou na parte final de uma aula.

Aulas expositivas e dialogadas que envolvem leitura e interpretação de paisagens geográficas e mapas temáticos são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que permitem compreender os fenômenos representados, que em geral reúnem uma complexidade de fatores econômicos e físico-naturais. Com relação à gestão do tempo, sugere-se a destinação de um período maior para essas atividades, sobretudo quando envolverem análise de tabelas, gráficos e mapas.

Atividades em grupo, mantendo a heterogeneidade e a liberdade de escolha e formação, quando possível, podem ser importantes para os estudantes resolverem suas dúvidas, que certamente surgirão.

É indicado intercalar pelo menos três momentos diferentes na rotina da aula, tanto para dar fôlego ao professor e aos alunos quanto para avaliar o ritmo de aprendizagem. Os fenômenos abordados são bastante complexos, com muitas informações correlacionadas, o que talvez requeira mais tempo para que os estudantes os compreendam. Lições de casa, ao longo do percurso, são indicadas para incentivar o estudo individual e alimentar o comprometimento de cada estudante com o tema.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento do processo de aprendizagem pode ser feito de diversas formas, que vão além da aula propriamente dita. A preparação do material, a execução das aulas e a interação do professor com os alunos se complementam e proporcionam novas oportunidades sobre como prosseguir com as diversas práticas didático-pedagógicas. Para tanto, porém, é necessário sensibilidade e atenção para alterná-las de maneira conveniente a cada turma.

Diariamente, as aulas se sustentam na comunicação entre professor e alunos. Esse canal é a medida balizadora que permite avaliar o desenvolvimento dos trabalhos e se as expectativas de aprendizagem estão sendo atendidas. Por isso, recomenda-se reservar espaço para todas as eventuais dúvidas e problemas que surgirem durante os estudos.

É importante que as aulas expositivas contem com momentos de diálogo, visto que o tema da formação territorial e populacional do Brasil é bastante complexo. Ele servirá de base para o aprendizado de outros temas durante os próximos bimestres letivos. Mais do que isso, envolve vários conceitos-chave em Geografia, como território e região: recomenda-se, aqui, atenção especial à efetiva apreensão desses conceitos por parte dos alunos.

Exercícios coletivos, a exemplo dos debates e trabalhos em grupo, poderão dar apoio ao desenvolvimento individual dos alunos. Recomenda-se que a leitura de representações cartográficas de maior nível de complexidade, como os mapas temáticos de população, seja realizada coletivamente.

Em relação aos exercícios com gráficos e tabelas, é recomendada atenção ao repertório das habilidades matemáticas dos alunos, pois elas são pré-requisito para o trabalho com esses tipos de representação.

As atividades de interpretação de mapas mais simplificados são sugeridas, nesse momento, para lições de casa, devendo ser corrigidas coletivamente em aula expositiva/dialogada. Os exercícios e questionários também podem ser feitos individualmente, em sala ou em casa, e permitem verificar se a transmissão de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades estão ocorrendo satisfatoriamente.

Habilidades essenciais

As habilidades elencadas a seguir são fundamentais para a continuidade do processo de   
ensino-aprendizagem. Elas devem ser trabalhadas com especial atenção, pois serão requeridas ao   
longo de todo o ano letivo.

* **EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica   
  e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
* **EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade   
  étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade   
  nas regiões brasileiras.
* **EF07GE05:** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
* **EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
* **EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 1o bimestre do 7o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

AB’SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*:potencialidades paisagísticas. São Paulo:   
Ateliê Editorial, 2003.

Artigos

CORREA, R. L. Organização regional do espaço brasileiro. In: \_\_\_\_. *Trajetórias geográficas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 197-209.

HAESBAERT, R. Fim dos territórios, das regiões e dos lugares? In: \_\_\_\_. *Territórios alternativos*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 129-142.

Vídeo

*A história do Brasil por Boris Fausto –* Colônia*.* TV Escola, Brasil, 2002. Duração: 28 min. Disponível em:

<<https://tvescola.org.br/tve/video;jsessionid=9D877C11386782866386EF5335C3C9A6?idItem=12145>>.

Acesso em: 18 jun. 2018.

Para o aluno

*Site*

IBGE Educa – Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

Vídeo

*500 anos* – Um novo mundo na TV. Episódio: A cor do Pau-Brasil. TV Escola, Brasil, 2000. Duração: 12 min. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video/acordopaubrasil>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

Filmes

*Tupinambá* – O Retorno da Terra. Direção: Daniela Alarcon. Brasil, 2015. Duração: 25 min.

*Central do Brasil*. Direção: Walter Salles. Brasil, 1988. Duração: 115 min.

PROJETO INTEGRADOR

Impactos do mercantilismo na formação do território brasileiro

Justificativa

O projeto integrador do 1o bimestre do 7o ano do Ensino Fundamental relaciona habilidades dos componentes curriculares Geografia e História ao propor atividades sobre os impactos do mercantilismo na formação do território brasileiro.

É de suma importância a compreensão dos processos históricos e geográficos relativos ao mercantilismo, um sistema de acumulação primitiva que remonta ao período histórico de expansão do capitalismo, entre os séculos XVI e XVIII. Relacionam-se a esse sistema os agentes econômicos, políticos e sociais que atuaram na formação do território brasileiro.

Para compreender a formação do território brasileiro é importante analisar os condicionantes históricos em diferentes escalas, dimensionando o fluxo de comércio de determinados produtos pelos Estados Nacionais europeus na época e explicando a intencionalidade desses países em expandir seus domínios. A partir dessa análise, os alunos podem melhor compreender a racionalidade da dominação portuguesa e de outras nações europeias na América: aumento de poder e acúmulo de riquezas provenientes da comercialização de recursos extraídos dos territórios dominados.

O desenvolvimento deste projeto integrador também permitirá que os estudantes exercitem o raciocínio geográfico, analisando as interações entre a sociedade e a natureza para a compreensão do processo de colonização: territorializar um espaço inserindo-o no fluxo do comércio internacional, por meio da exploração de recursos da natureza, como pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração, drogas do sertão, látex, entre outros.

Essa inserção forçada do Brasil na divisão internacional do trabalho resultou na formação de um território extenso e profundamente marcado pela desigualdade, tanto em termos de sua ocupação quanto de sua estrutura social. A apropriação de recursos naturais abundantes, o emprego de mão de obra escrava e a configuração de uma rede urbana de acordo com a lógica dos fluxos de mercadorias explicam as características peculiares do território brasileiro. Muitos autores defendem que diversas contradições e atrasos do desenvolvimento econômico e social do Brasil atual foram originadas nesse período, sobretudo no que se refere à dependência econômica, às desigualdades territoriais e às injustiças sociais.

A partir desses pressupostos, justifica-se o desenvolvimento deste projeto. Nele, os alunos farão uma pesquisa estruturada em dois eixos analíticos, quais sejam os impactos ambientais e os impactos sociais decorrentes do processo de formação do território brasileiro – os alunos devem ser divididos em grupos de trabalho para que pesquisem esses impactos. A sistematização se dará por meio da construção de uma linha do tempo e de um seminário.

Espera-se que por meio desta atividade os alunos desenvolvam o espírito crítico em relação ao processo de formação do território, praticando a reflexão e o diálogo, e desenvolvam maior consciência em relação à degradação ambiental em outro momento histórico e suas heranças nos dias atuais, contribuindo para o desenvolvimento do tema contemporâneo Educação Ambiental.

Componentes curriculares: Geografia e História

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil. | **EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. |
| Formação territorial do Brasil | **EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias. | **EF07GE05**: Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. |
| As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre  os mares e o contraponto oriental. | **EF07HI13:** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio do mundo atlântico. |

Objetivos

* Identificar a atividade mercantilista europeia no contexto da expansão do sistema capitalista em escala mundial.
* Analisar a formação do território brasileiro e sua relação com o modo de produção mercantilista e sob domínio colonial.
* Relacionar as mudanças das paisagens naturais com a prática agrícola da monocultura nesse contexto histórico.
* Relacionar a conformação de uma rede urbana com o fluxo de mercadorias exportadas e com a dominação do território no período colonial.
* Identificar os impactos ambientais nas paisagens naturais decorrentes da exploração agrícola monocultora praticada nos séculos XVI e XVII.
* Identificar o genocídio indígena e a exploração da mão de obra escrava africana como impactos sociais decorrentes da colonização e do modo de produção mercantilista.
* Refletir sobre as heranças desses impactos ambientais e sociais na sociedade brasileira atual.
* Desenvolver a comunicação oral por meio de debate e apresentação de seminários.
* Desenvolver a habilidade investigativa no campo da Geografia e da História por meio de consultas a fontes históricas e atuais (documentos, mapas, textos).
* Exercitar a autonomia e a colaboração em atividades em grupo.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 3 aulas |
| 4a etapa | 2 aulas |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática.
* Livros e demais materiais de consulta da biblioteca.
* Um rolo de papel pardo.
* Materiais para colorir (lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor).
* *Pen drive.*
* Mapa-múndi.
* Tesoura com pontas arredondadas, cola e folhas de sulfite brancas.
* Fita adesiva (para fixação da linha do tempo na parede).

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula deve ser dedicada à apresentação do tema da pesquisa para os alunos. Inicialmente, pergunte o que eles sabem a respeito do período colonial e sobre o início da formação territorial do Brasil. Procure ajudá-los a identificar os estereótipos históricos e geográficos sobre esse período, sobretudo no que se refere às características naturais do território, aos povos nativos, aos africanos escravizados e aos colonizadores.

Com base em um mapa-múndi, faça uma exposição sobre o funcionamento do sistema mercantilista em escala mundial, sobretudo no que diz respeito aos objetivos das nações europeias que lideravam o comércio marítimo, às técnicas disponíveis para as viagens além-mar e às motivações políticas envolvidas.

Em seguida, com a ajuda dos estudantes, identifique e registre na lousa os principais agentes econômicos, políticos e sociais envolvidos no processo de colonização empreendido pelos espanhóis e pelos portugueses. A partir desse contexto, problematize o processo de formação do território brasileiro.

Exponha que o projeto irá consistir na realização de uma pesquisa em grupo sobre dois eixos temáticos: impactos ambientais causados pela transformação de paisagens naturais em monoculturas e pela formação de uma rede urbana; e impactos sociais, já que a colonização foi realizada mediante o genocídio indígena e o uso de mão de obra escrava nas monoculturas.

Ao final, informe aos estudantes que, nas próximas etapas, eles serão divididos em grupos e cada grupo irá realizar uma pesquisa sobre um aspecto relativo a um dos eixos temáticos. Como produto final, cada grupo deverá construir uma linha do tempo e apresentar um seminário para expor os resultados da pesquisa, seguido de um debate.

2ª etapa: Planejamento

Na primeira parte da aula, retome as principais ideias, constatações e dúvidas debatidas durante a apresentação do projeto, procurando destacar as questões relativas aos dois eixos temáticos. Então, divida os alunos em dois grandes grupos correspondentes aos eixos Impactos ambientais e Impactos sociais.

Em seguida, divida cada um dos grandes grupos em dois subgrupos, e explique que cada um deverá aprofundar o entendimento de um dos seguintes aspectos:

**Eixo Impactos ambientais**

* Alterações realizadas nas paisagens naturais para a prática da monocultura de cana-de-açúcar e impactos ambientais decorrentes.
* Formação de núcleos urbanos (vilas e cidades coloniais) e impactos ambientais decorrentes.

**Eixo Impactos sociais**

* Consequências da colonização para as populações indígenas (genocídio, escravidão, miscigenação, exclusão social e resistência).
* Consequências da colonização para a população africana (escravidão, exclusão social, preconceito, resistência).

Na segunda parte da aula, dentro dos subgrupos, os alunos deverão conversar entre si e dialogar sobre o que sabem a respeito do tema da pesquisa. Os livros de Geografia e de História referentes ao ano letivo podem ser consultados nesse momento. Os alunos poderão usá-los como apoio.

Oriente cada grupo a escrever, numa folha sulfite à parte, seus conhecimentos, dúvidas e expectativas em relação ao tema de pesquisa.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Pesquisa e seleção de referências temáticas

Esta aula deverá ser realizada na sala de informática. Peça aos alunos que se dividam em seus respectivos grupos e que, nos computadores, pesquisem informações (em livros paradidáticos, reportagens ou *sites* educativos) e imagens (pinturas históricas, mapas ou ilustrações realistas) sobre o tema do grupo. Oriente-os a identificar fontes de pesquisa confiáveis.

Explique que cada grupo deverá reunir imagens e informações do contexto histórico estudado; o livro do estudante também poderá ser consultado.

Enquanto isso, circule entre os grupos auxiliando-os na busca, esclarecendo dúvidas e verificando se a seleção de material provém de fontes confiáveis.

Após a seleção do material, oriente os alunos a salvar os conteúdos em um *pen drive* ou *e-mail*. Como dever de casa, eles deverão produzir um registro escrito das informações relativas a cada item selecionado. No caso dos impactos ambientais provocados pela monocultura de cana-de-açúcar, por exemplo, os alunos devem registrar informações e imagens sobre as técnicas empregadas para o cultivo, consequências do sistema de plantação para o solo, formas de coleta de água, destino dos materiais não utilizados no processo de produção do açúcar etc.

Peça aos alunos que organizem esse material em casa e tragam-no impresso na aula seguinte. Um membro de cada grupo pode ficar responsável por essa tarefa.

Aula 2: Organização das referências temáticas e construção da linha do tempo

Traga papel pardo para a sala de aula e distribua as canetas hidrocor entre os grupos, em cores diferentes. Desenhe uma linha do tempo no papel, considerando que cada grupo irá colar nele os materiais selecionados. Na linha do tempo, indique os marcos históricos: início e final da colonização. Solicite, então, que nessa linha do tempo cada grupo registre as datas importantes considerando o tema pesquisado, tais como: identificação do período de exploração de cada monocultura; ano de fundação das principais cidades coloniais (por exemplo, Salvador da Bahia, 1549); ano de chegada dos escravos africanos etc.

Quando a base da linha do tempo estiver desenhada, os grupos deverão, um por vez, incluir nessa linha as informações e imagens pesquisadas.

Ao final, com a ajuda dos estudantes, cole a linha do tempo na parede ou no mural da sala de aula.

Aula 3: Preparação e ensaio do seminário

Nesta aula, os alunos farão um balanço das atividades anteriores e se prepararão para apresentar oralmente os resultados da pesquisa.

Solicite aos grupos que se reúnam novamente e que planejem os itens sobre os quais irão falar. Ressalte que eles devem ter como base as informações registradas na linha do tempo e que as falas devem ser curtas. Se achar conveniente, oriente a seleção de informações por cada grupo comentando as questões a seguir:

**Eixo Impactos ambientais**

Grupo *Monocultura e impacto ambiental*

* Onde estiveram localizadas as monoculturas de cana-de-açúcar?
* Qual era o interesse da colônia portuguesa no cultivo da cana-de-açúcar?
* Que tipos de vegetação nativa foram destruídos para a expansão das monoculturas?
* Que técnicas eram utilizadas?
* Que impactos ambientais esse tipo de prática agrícola provocou?

Grupo *Cidade colonial e impacto ambiental*

* Quais foram as primeiras cidades fundadas no Brasil?
* Qual era o papel dessas cidades para o fluxo de mercadorias exportado pelos colonizadores?
* Em qual porção do território formou-se uma rede urbana e por quê?
* Como essas cidades eram organizadas?
* As cidades possuíam sistema de coleta de esgoto e de lixo?
* Como a água para o consumo da população era obtida?
* Onde a água utilizada era descartada?
* Que impactos ambientais o desenvolvimento dessas cidades causou?

**Eixo Impactos sociais**

Grupo *Os indígenas*

* Quais povos indígenas habitavam o litoral do Brasil e entraram em contato com os colonizadores?
* Qual era a relação dos diferentes povos indígenas com a natureza?
* O que aconteceu com muitos indígenas com a chegada dos colonizadores?
* De que forma a chegada dos colonizadores transformou a organização social dos povos indígenas?
* Como a chegada dos colonizadores afetou a cultura indígena?

Grupo *Os africanos*

* Qual era o papel dos escravos africanos no contexto do mercantilismo?
* De que forma e em que condições os africanos eram escravizados?
* O que a vinda à força para o Brasil significou para os africanos?
* Quais formas de resistência negra se consolidaram durante o período escravocrata no Brasil?
* Quais foram os impactos da escravidão para o território e para a sociedade brasileira?

Enquanto os alunos desenvolvem essas questões, circule entre os grupos, converse com os integrantes, tire dúvidas, forneça orientações necessárias e estimule-os a ensaiar as falas do seminário. Diga para alinharem as falas com a seleção de materiais e com a linha do tempo.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Aulas 1 e 2: Exposição dos resultados: seminário e debate

Nestas aulas, os alunos apresentarão os resultados da pesquisa, compartilhando-os com os colegas. Trata-se de um momento de troca de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades de organização de ideias e de exposição oral. Sugerimos que uma aula seja reservada para a apresentação dos seminários relativos ao eixo Impactos ambientais e outra aula para o eixo Impactos sociais.

Enquanto um grupo apresenta, solicite aos outros alunos que elaborem questões pertinentes e que tenham uma postura adequada durante a apresentação. Se achar conveniente, proponha que cada grupo ouvinte fique responsável por elaborar uma questão para o grupo que está apresentando o seminário.

Concluídas as apresentações, proponha o debate. Faça a mediação entre as perguntas e as respostas dos grupos, controlando o tempo de réplicas e tréplicas quando necessário.

Avaliação das aprendizagens

O processo de aprendizagem relativo ao projeto deve ser avaliado ao longo das atividades e etapas. Fique atento ao envolvimento dos estudantes, observando suas intervenções e questionamentos durante as aulas, bem como a organização e a cooperação de cada membro do grupo durante o trabalho.

Reserve um momento em aula para uma avaliação coletiva, conversando com os alunos sobre as questões destacadas no projeto. Solicite que os grupos se reúnam novamente e produzam um texto, no qual deverão relatar os aspectos que consideraram positivos e negativos do desenvolvimento do projeto.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Durante as aulas, me empenhei em participar de forma positiva e responsável? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei de forma cooperativa, ética e respeitosa para com meus colegas? |  |  |  |
| Realizei positivamente as tarefas que assumi? |  |  |  |
| Compreendi de que forma a formação do território brasileiro esteve relacionada ao modo de produção mercantilista, sob domínio colonial? |  |  |  |
| Consegui identificar os impactos ambientais da prática da monocultura da cana-de-açúcar e da formação de cidades coloniais no território brasileiro? |  |  |  |
| Consegui relacionar a formação de uma rede urbana com o fluxo de mercadorias exportadas e com a dominação do território brasileiro durante o período colonial? |  |  |  |
| Consegui identificar o genocídio indígena e o uso de mão de obra escrava africana como impactos sociais da colonização e do modo de produção mercantilista? |  |  |  |
| Consegui refletir sobre as heranças desses impactos ambientais e sociais na sociedade brasileira atual? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

AB’SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza do Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo:   
Ateliê Editorial, 2003.

HOLANDA, S. B. de *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

MORAES, A. C. R. *Bases da formação territorial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1999.

PRADO JR., C. *História econômica do Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTOS, Y. L. *História da África e do Brasil afrodescendente*. São Paulo: Pallas, 2017.

Componente curricular: Geografia Ano: 7º Bimestre: 2º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

As unidades 3 e 4 do Livro do Aluno são indicadas para apoiar o trabalho do 2o bimestre do ano letivo.

Na Unidade 3, abordam-se as atividades industriais no Brasil e as transformações socioeconômicas delas decorrentes, bem como as características da sociedade de consumo e os impactos ambientais do consumismo. O processo de industrialização é correlacionado à expansão das redes de transportes e de comunicação, e destaca-se o papel dessas redes na configuração do território brasileiro.

Na Unidade 4, dando início ao estudo regional do Brasil, o foco recai sobre a Grande Região Norte.   
São examinados os aspectos físico-naturais da região, a construção de seus espaços geográficos, as ameaças à biodiversidade e as condições para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Para o trabalho com essas temáticas são oferecidos nas duas unidades recursos didáticos como textos, imagens, mapas temáticos, infográficos, gráficos, tabelas e estudos de caso, entre outros.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 7o ano – 2o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial  do Brasil | **EF07GE01:**  Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. | Pesquisa em jornais, revistas e *sites* de reportagens  que apresentam visões estereotipadas das paisagens, da sociedade e das atividades econômicas relativas  à Grande Região Norte. |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE02:**  Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. | Leitura de texto sobre as atividades de exploração econômica e a construção de espaços geográficos da Grande Região Norte entre os séculos XVI e XX.  Leitura de texto e imagens referentes aos projetos governamentais voltados à integração e ao desenvolvimento da Amazônia.  Leitura de texto sobre as atividades econômicas desenvolvidas recentemente na Amazônia,  destacando-se os empreendimentos agropecuários  e de mineração.  Leitura de texto e imagens que retratam os conflitos e as tensões contemporâneas da Grande Região Norte. |
| **EF07GE03:**  Selecionar argumentos  que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras,  entre outros grupos sociais do campo e da cidade,  como direitos legais  dessas comunidades. | Leitura de textos que abordam a construção de usinas hidrelétricas e rodovias na Amazônia e reflexão sobre os direitos territoriais dos povos indígenas.  Reflexão sobre os impactos sociais decorrentes da construção da hidrelétrica de Belo Monte.  Leitura de texto sobre o trabalho artesanal com o  cipó-imbé e reflexão sobre a atuação das comunidades tradicionais na preservação do meio ambiente.  Discussão sobre as reservas extrativistas e a luta de seringueiros e castanheiros em defesa das Unidades de Conservação da Natureza.  Leitura e interpretação de mapa que localiza as reservas extrativistas no Brasil. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE06:**  Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição  de riquezas, em  diferentes lugares. | Leitura e interpretação de texto e imagens referentes à sociedade de consumo, ao desperdício e aos impactos ambientais resultantes do consumismo.  Leitura e interpretação de texto sobre os impactos das atividades econômicas na biodiversidade da Amazônia.  Leitura e interpretação de texto sobre o desmatamento, suas causas e impactos na Amazônia.  Análise de gráfico e mapa que representam o avanço do arco do desmatamento na Amazônia Legal.  Leitura de texto e reflexão sobre o consumo sustentável e consciente.  Leitura de texto e reflexão sobre desenvolvimento ecologicamente sustentável. |
| Desigualdade social e o trabalho | **EF07GE07:**  Analisar a influência e  o papel das redes de transporte e comunicação  na configuração do  território brasileiro. | Leitura de texto sobre a relação das redes de transporte com a concentração e a desconcentração industrial  no Brasil.  Análise de mapas temáticos que representam os eixos de industrialização no estado de São Paulo e a distribuição de empresas industriais no território brasileiro.  Leitura de texto sobre o papel das redes de transporte e comunicação na configuração territorial do país.  Leitura e discussão de textos sobre o transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário, aéreo e marítimo.  Leitura e interpretação de textos, tabelas, mapas e gráficos referentes às redes rodoviária, ferroviária, aquaviária e aérea no Brasil.  Leitura de texto sobre as redes de comunicação e a integração do espaço geográfico.  Leitura e interpretação de infográfico sobre o complexo fluvial amazônico. |
| **EF07GE08:**  Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica  com as transformações socioeconômicas do  território brasileiro. | Leitura e interpretação de infográfico sobre a evolução industrial brasileira no decorrer do século XX.  Leitura de texto sobre as relações entre indústria, inovação tecnológica e transformações socioeconômicas do território.  Leitura de texto sobre a economia do conhecimento e como ocorre a inserção do Brasil nessa economia.  Leitura de texto sobre os parques científicos e tecnológicos existentes no Brasil.  Interpretação de mapa e gráfico que mostram a distribuição de parques científicos e tecnológicos no Brasil, por região. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mapas temáticos  do Brasil | **EF07GE09:**  Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias  digitais, com informações demográficas e econômicas  do Brasil (cartogramas), identificando padrões  espaciais, regionalizações  e analogias espaciais. | Interpretação de mapas temáticos de diferentes redes de comunicação no Brasil: acesso à internet, telefonia fixa e telefonia móvel.  Interpretação de mapas referentes ao rendimento médio mensal domiciliar e acesso à TV por assinatura em 2013.  Leitura de mapa com padrões na distribuição de atividades econômicas e semelhanças nos fluxos de deslocamento pelo território brasileiro.  Elaboração de um mapa pictórico representativo  dos pontos mais importantes da cidade ou bairro  de vivência. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:**  Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos  e Matas de Araucária). | Leitura e interpretação de textos referentes ao relevo,  ao clima e à cobertura vegetal da Grande Região Norte, destacando-se a conexão desses componentes  físico-naturais com a biodiversidade local.  Análise de gráfico e mapas relacionados a aspectos físicos gerais da Grande Região Norte: relevo, clima, vegetação  e hidrografia. |
| **EF07GE12:**  Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização  do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). | Leitura de texto e reflexão sobre as reservas extrativistas e a luta de comunidades tradicionais, como as de seringueiros e castanheiros, em defesa das unidades de conservação da natureza.  Leitura e interpretação de mapa que localiza as reservas extrativistas no Brasil. |

Práticas recorrentes

Com o objetivo de oferecer ferramentas para o trabalho previsto neste bimestre, comentamos a seguir as ações e práticas didático-pedagógicas propostas, buscando relacioná-las com o desenvolvimento de habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular.

As atividades do bimestre iniciam-se pelo estudo da industrialização, processo que abrange uma gama de conceitos geográficos. Nesse sentido, é importante estabelecer relações entre os fatores físico-naturais e históricos que, aliados à economia na escala mundial, resultaram na industrialização tardia no território brasileiro. É um tema complexo, que requer muita atenção e cuidado em suas mediações, mas que possui ampla concretude e pode ser exemplificado e inserido no contexto de vida dos estudantes de diversas formas.

A análise dos fluxos econômicos responsáveis pelo advento da indústria precisa ser contextualizada no tempo. Assim, aulas expositivas pautadas nos textos didáticos e mapas temáticos poderão auxiliar nessa tarefa. Linhas do tempo podem ser organizadas na lousa e no caderno, de modo que os estudantes tenham um referencial para consulta sempre que surgirem dúvidas acerca da relação entre marcos históricos e fenômenos espaciais.

Esse procedimento facilitará também a compreensão da relação entre indústria e inovação tecnológica. Os estudantes poderão ser incitados a refletir e produzir um texto sobre a presença e o impacto de produtos industriais e tecnológicos em seu cotidiano. Rodas de debates podem acontecer associadas ou como desdobramento dessa reflexão.

À medida que o tema avança para as transformações drásticas do espaço e da sociedade associadas à industrialização, como o crescimento das cidades e do mercado consumidor, seria interessante promover um debate sobre a percepção dos estudantes sobre o que é a sociedade de consumo e suas características. As relações entre a produção industrial e as mercadorias, o mercado de trabalho, o consumismo, o impacto sobre o meio ambiente e os recursos naturais podem ser esquematizadas na lousa, durante a aula dialogada, na forma de mapa conceitual ou fluxograma de ideias e processos. Aproveite as contribuições dos alunos e recomende que registrem no caderno os quadros elaborados coletivamente, para consultas posteriores.

No que se refere ao papel das redes de transporte e de comunicação na configuração do território brasileiro, a utilização dos mapas temáticos que acompanham os textos didáticos é essencial. Uma boa opção é propor aos alunos que façam a leitura dos mapas em duplas ou em trios, de maneira que possam exercitar e testar sua autonomia interpretativa, e que compartilhem os resultados coletivamente, em aula dialogada.

Essas mesmas estratégias didáticas poderão auxiliar a abordagem da temática de recorte regional. No caso da Grande Região Norte, a primeira a ser apresentada no 7o ano, propõe-se a interpretação de textos, mapas temáticos, gráficos e tabelas referentes a seu território e povoamento, aos aspectos físico-naturais e à construção de espaços geográficos do século XVI aos dias atuais. Destacam-se, por meio de textos, imagens e estudos de caso, os projetos de colonização e de exploração dos recursos naturais da floresta e do subsolo, como Carajás, bem como os impactos ambientais e sociais desses projetos e a luta das populações tradicionais pela integridade de seus territórios e a preservação da biodiversidade amazônica. Para situar a realidade dessa região no contexto histórico e econômico do país e do mundo, indicam-se aulas expositivas e dialogadas.

O estudo da Grande Região Norte requer a compreensão da importância de sua biodiversidade e das Unidades de Conservação (UC). Enriqueceria esse estudo desconstruir estereótipos sociais e paisagísticos a partir de pesquisa de material midiático para a identificação de ideias e informações desprovidas de fundamentação científica. Para o entendimento da contradição entre a necessidade de preservação da biodiversidade da Amazônia e a exploração econômica de seus recursos, por sua vez, pode-se propor um trabalho em grupo, subsidiado pelos textos, imagens e mapas disponíveis no Livro do Aluno.

Gestão da sala de aula

É recomendável que haja, no início do bimestre, pelo menos uma aula dialogada para a retomada dos conteúdos já abordados que servirão de base para a construção dos novos conhecimentos. Nessa aula,   
os estudantes podem ser estimulados a resgatar os aprendizados anteriores e compartilhá-los, dando oportunidade ao professor de fazer as devidas pontes com os temas que estão por vir.

Para o tema da industrialização, são recomendadas aulas expositivas e dialogadas, intercaladas com exercícios de interpretação de imagens, mapas temáticos e infográficos. Como esse tema envolve uma complexidade de fatores econômicos e físico-naturais, sua exploração requer um tempo maior, com pausas para discussão e esclarecimento das possíveis dúvidas. As atividades disponíveis no Livro do Aluno, por sua vez, podem ser realizadas em duplas, na sala de aula, ou individualmente, como tarefa de casa. É importante, no entanto, garantir uma etapa de correção coletiva, que pode funcionar como retomada dos temas para consolidação da aprendizagem.

O estudo das transformações socioeconômicas decorrentes da atividade industrial no território brasileiro deve valer-se da intercalação das aulas expositivas com debates, nos quais os estudantes possam contribuir com seus próprios referenciais, fruto da vivência na sociedade contemporânea. Muito provavelmente, esses referenciais subsidiarão discussões e poderão ser relacionados com a problemática da sociedade de consumo e dos impactos do consumismo no meio ambiente. Duas a três aulas sobre esse tema garantem uma sequência rica em conteúdos e, consequentemente, aprendizados. Os estudantes podem realizar leituras prévias dos textos didáticos em casa, selecionando questões e dúvidas para colocar em discussão na classe. Outro recurso que pode render boas discussões é a leitura coletiva dos textos sobre as comunidades tradicionais da Amazônia, suas lutas pela manutenção de seu modo de vida e em defesa do meio ambiente e de seus direitos territoriais.

São recomendadas também as aulas dedicadas à exposição e debate de levantamentos feitos pelos alunos individualmente ou em pequenos grupos. É o caso da pesquisa acerca de estereótipos relativos às paisagens e à população da Grande Região Norte, cujos resultados devem ser totalmente compartilhados entre os estudantes. Pode-se, inclusive, propor a montagem de mural com imagens escolhidas coletivamente nas discussões, o que contribuiria para o envolvimento dos estudantes com o tema.

Para fechar o bimestre, as questões referentes à biodiversidade da Grande Região Norte ganham centralidade. Nesse momento, além do trabalho com os variados recursos textuais e visuais disponíveis no livro, recomenda-se propor aos alunos novas pesquisas e discussões a respeito da exploração dos recursos naturais e das disputas territoriais recentes na Amazônia que geram conflitos e tensões. Grupos de trabalho podem ser montados, cada qual responsável por investigar diferentes aspectos da problemática amazônica em relação ao meio ambiente. O passo seguinte seria a organização de seminários para a apresentação dos resultados da pesquisa e a discussão coletiva do tema.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento do processo de aprendizagem é contínuo e pode ocorrer de diversas maneiras, que vão desde a observação da participação dos alunos nas aulas até a realização de atividades avaliativas individuais e coletivas. Na atuação do professor, a reflexão sobre a aprendizagem está presente tanto no planejamento quanto no desenvolvimento das aulas, nas quais a interação com os alunos possibilita averiguar a todo instante a eficácia das práticas adotadas. É necessário sensibilidade e atenção para que essa interação funcione a ponto de revelar as nuances do processo como um todo.

A abertura constante ao diálogo garante ao professor identificar dificuldades e dúvidas e, se necessário, ajustar a condução das aulas, considerando o ritmo individual e coletivo dos alunos. O formato expositivo/dialogado é por isso indicado para a maioria das aulas do 2o bimestre. Como a temática da industrialização e os estudos regionais envolvem vários conceitos que se interligam, é importante que o professor avalie como os alunos estão se apropriando desses conceitos antes de avançar para as próximas etapas de seu planejamento. Não há como prosseguir sem que determinados fenômenos referentes às relações da sociedade com a natureza tenham sido compreendidos e conceituados.

As intervenções dos estudantes nos debates revelam suas percepções e dúvidas a respeito do tema que está sendo trabalhado. Recomenda-se que nas aulas que sucedem debates sejam retomados os principais pontos discutidos, de modo que os alunos possam reavaliar suas falas e impressões. A partir disso, uma produção de texto sobre os principais pontos debatidos pode ser proposta como tarefa para casa. A aplicação de exercícios de escrita, leitura e resolução de questões em lições de casa é um recurso interessante para acompanhar, no plano individual, a mobilização dos alunos em relação aos temas.

Essas mesmas atividades, bem como a leitura de imagens e de mapas temáticos, também podem ser feitas em grupo e contar como instrumento avaliativo. Os exercícios que finalizam os percursos do livro, por sua vez, feitos em casa ou em pequenos grupos, devem, de preferência, ser corrigidos coletivamente em aula expositiva/dialogada, proporcionando oportunidades de avaliação em situações distintas – antes de uma prova individual, por exemplo.

Vale ressaltar, por fim, que o acompanhamento contínuo das aprendizagens evidencia os diferentes ritmos das turmas e dos alunos, o que muitas vezes permite ao professor alterar seu planejamento, de modo a abrir espaço para a abordagem de temas mais complexos, como os relacionados ao processo de industrialização e aos estudos regionais. É necessário, nesses casos, investir nos objetivos de aprendizagem e nas habilidades essenciais para sustentar o avanço e possibilitar a introdução dos temas programados para o bimestre seguinte.

Habilidades essenciais

As habilidades indicadas a seguir são importantes para o prosseguimento do processo de aprendizagem. Elas devem ser trabalhadas com especial atenção, pois são requeridas no estudo do espaço geográfico de recorte regional, que se inicia no 2o bimestre e se prolonga por todo o ano letivo.

* **EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
* **EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
* **EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
* **EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 2o bimestre do 7o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

AB’SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Artigo

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. In: *Estudos Avançados* – Dossiê Amazônia brasileira I, v. 19,   
n. 53, p. 71-86, jan./abr. 2005.

Filme

*Fitzcarraldo*.Direção:Werner Herzog. Alemanha/Brasil, 1982. Duração: 158 min.

Para o aluno

Filmes

*Tempos modernos.* Direção: Charles Chaplin. Estados Unidos, 1936. Duração: 87 min.

*A história das coisas.* Direção: Annie Leonard. Estados Unidos, 2007. Duração: 21 min.

PROJETO INTEGRADOR

O consumo e seus impactos ambientais

Justificativa

O projeto integrador do 2o bimestre do 7o ano do Ensino Fundamental destina-se ao estudo dos impactos ambientais decorrentes dos altos níveis de consumo, relacionando-o ao esgotamento dos recursos naturais,   
a produção e o descarte do lixo. Além disso, estimula a reflexão sobre o uso de tecnologias para minimizar os impactos provocados pelo acúmulo de lixo no meio ambiente.

Como produto final, os alunos organizarão vídeos sobre essa temática. Considerando que muitas escolas não possuem recursos técnicos adequados para a produção de um vídeo, sugere-se a criação de um *storyboard*, ou seja, uma sequência de quadros com imagens e textos explicativos.

Para a produção dos vídeos (ou dos *storyboards*), os alunos deverão realizar pesquisas sobre o impacto do consumo no ambiente, o risco de esgotamento dos recursos naturais, a produção de lixo no Brasil, consumo consciente e o uso de tecnologias que minimizam os impactos ambientais causados pelo lixo.

Estimulada pelas empresas e pela publicidade, a sociedade contemporânea passou a consumir muito além do essencial. Com isso, a pressão sobre os recursos naturais cresceu e, se mantivermos o padrão de exploração e de consumo, os recursos não renováveis podem se esgotar. Também em decorrência do consumo, a produção e o descarte do lixo tornaram-se sérios problemas ambientais, sobretudo nas grandes cidades.

Nesse sentido, a reflexão sobre o consumo consciente e a necessidade de garantir os recursos naturais para as gerações futuras é pertinente e fundamental no contexto escolar e se relacionam com o tema contemporâneo Educação Ambiental.

Diante disso, o projeto integrador propõe a produção de vídeos que estimulem a curiosidade dos alunos sobre a questão do consumo e os seus impactos no ambiente, desenvolvendo habilidades socioemocionais, como consciência, responsabilidade, comunicação, criatividade e trabalho em equipe.

Componentes curriculares: Geografia e Ciências

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1**. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2**. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. |
| História dos combustíveis e das máquinas térmicas | **EF07CI06:** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). |
| Fenômenos naturais e impactos ambientais | **EF07CI11:** Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. |

Objetivos

* Diferenciar consumo, consumo exagerado e consumo ostentatório.
* Refletir sobre o impacto ambiental do consumo.
* Relacionar o consumo ao esgotamento dos recursos naturais, principalmente dos recursos não renováveis.
* Analisar a produção e o descarte de lixo no Brasil.
* Identificar países que fazem uso de tecnologias para minimizar os impactos causados pelo acúmulo de lixo.
* Produzir um vídeo com imagens, textos e informações sobre o consumo e a questão do lixo.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 3 aulas |
| 4a etapa | 2 aulas |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática.
* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Câmera filmadora ou aparelho de telefone celular (com recurso de vídeo).
* Projetor ou televisão.
* No caso da opção pelo *storyboard*: cartolina, lápis de cor, canetas hidrocor, régua, cola, tesoura com pontas arredondadas e revistas ou jornais para recortar.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula do projeto integrador destina-se à apresentação do tema aos alunos.

Inicie a aula explicando a diferença entre consumo, consumo exagerado e consumo ostentatório. Também é necessário explicar que o aumento do consumo tem ampliado a exploração dos recursos naturais, podendo levar ao esgotamento dos recursos não renováveis.

Comente que, no Brasil, a porcentagem de materiais que são reciclados é muito pequena, diante da grande quantidade de materiais que são descartados. Além disso, em diversas cidades, a coleta seletiva é inexistente ou ineficaz, provocando impactos no meio ambiente.

É importante esclarecer também que alguns países, como o Japão, desenvolveram tecnologias que minimizam os impactos causados pelo acúmulo de lixo no meio ambiente.

**2ª etapa: Planejamento**

Nessa etapa, o objetivo é estruturar o projeto integrador e encaminhar a pesquisa que resultará na elaboração do produto final deste projeto, um vídeo ou um *storyboard*, dependendo da disponibilidade de equipamentos.

Na aula dedicada a essa etapa, organize os alunos em cinco grupos e atribua um tema para ser pesquisado. Observe a lista de temas a seguir:

* **Grupo 1: Os impactos do consumo para o ambiente.**

Os alunos devem pesquisar as consequências do consumo para o ambiente, sobretudo a produção e o descarte do lixo.

* **Grupo 2: Recursos naturais em risco.**

Os alunos devem pesquisar como o consumo tem ampliado a exploração dos recursos naturais, podendo levar ao esgotamento dos recursos não renováveis.

* **Grupo 3: A produção de lixo no Brasil.**

Os alunos devem pesquisar dados sobre a produção e o descarte de lixo no Brasil, além de apresentar suas causas (problemas relacionados à falta de coleta seletiva e de investimento em Educação Ambiental) e consequências (poluição, enchentes, riscos à saúde humana, entre outros).

* **Grupo 4: Uso de tecnologias que minimizam os impactos ambientais causados pelo lixo.**

Os alunos devem pesquisar o uso de tecnologias em alguns países, como o Japão, que transformam o lixo em energia e possuem outras técnicas de reciclagem, por exemplo.

* **Grupo 5: Consumo consciente.**

Os alunos devem pesquisar propostas de redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo, promovendo o consumo consciente.

Explique aos alunos que o produto final do projeto integrador será um pequeno vídeo (ou um *storyboard*) sobre o tema que eles pesquisaram.

Providencie uma lista de fontes que podem ser consultadas pelos alunos, como livros, jornais, revistas, *sites* da internet, documentários, artigos científicos, entre outros. Aproveite a oportunidade para reforçar a importância de buscar fontes seguras de informação, priorizando referências oficiais ou oriundas de meios de informação reconhecidos.

Ao final da aula, solicite aos alunos que pesquisem, individualmente, o tema de estudo do seu grupo e tragam os resultados para a próxima aula.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Elaboração do roteiro

No início da aula, organize os alunos nos grupos e retome o assunto do consumo e seus impactos ambientais.

Em um primeiro momento, peça que apresentem as informações que pesquisaram aos colegas de grupo, conversando com eles sobre os resultados obtidos.

Em seguida, os grupos devem elaborar o roteiro do vídeo. Eles devem decidir o formato do vídeo: documentário ficcional ou documentário com viés jornalístico. Explique que o vídeo deve ter duração máxima de 10 minutos e conter imagens, textos, informações e trilha sonora.

Durante esse momento, circule entre os grupos, verifique as dificuldades e auxilie-os a solucioná-las.

Os roteiros devem ser desenvolvidos por escrito, apontando cada etapa da filmagem e indicando o que será acrescentado posteriormente na edição.

Caso tenha optado pelo *storyboard*, oriente os alunos a elaborar um esboço da sequência de quadros, com desenhos e textos.

No final da aula, peça aos grupos que entreguem uma cópia dos roteiros e iniciem os preparativos para as filmagens na próxima aula.

Aula 2: Filmagens

Inicie a aula avaliando brevemente os roteiros desenvolvidos pelos alunos. Destaque as melhores ideias e aponte os problemas encontrados e as possíveis soluções.

Em seguida, reúna os alunos nos grupos e encaminhe-os para os espaços destinados às filmagens.   
É conveniente que a filmagem ocorra em espaços que reúnam condições adequadas para isso e com os materiais cenográficos à disposição dos alunos, como mapas, computadores e livros. Se necessário, reserve os espaços de filmagem com antecedência.

Acompanhe os alunos durante a filmagem, identificando eventuais dificuldades técnicas (no manuseio dos equipamentos) ou teóricas (no que se refere aos conteúdos e conceitos pesquisados). Avalie se há necessidade de pesquisas complementares a serem realizadas durante mais algumas aulas.

Ao final, peça aos alunos que avaliem a qualidade das informações e das imagens que compõem a filmagem. Circule entre eles e oriente possíveis modificações nos vídeos.

Para a próxima aula, solicite que salvem os vídeos em um formato passível de ser editado e em mídias digitais (CD, DVD ou *pen drive*).

Caso tenha optado pelo *storyboard*, oriente os alunos a fazer a sequência de quadros com desenhos.

Aula 3: Edição e finalização

No início da aula, conduza os alunos até a sala de informática e retome a finalidade do projeto integrador, reforçando que o vídeo deve ter o caráter de documentário. Oriente-os a fazer a edição dos vídeos nos computadores, acrescentando imagens, sons e pequenos textos. Também há a possibilidade de realizar a edição dos vídeos nos próprios telefones celulares ou câmeras fotográficas.

Circule entre os alunos observando suas produções e auxiliando-os na produção dos vídeos.

No caso do *storyboard*, os alunos devem finalizá-lo, escrevendo as informações que pesquisaram.

Oriente os alunos a trazer os vídeos ou *storyboards* finalizados para a próxima aula.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Aula 1: Apresentação dos vídeos

Esta aula é uma oportunidade para que os alunos apresentem e assistam aos vídeos desenvolvidos por eles. Trata-se de um momento que valoriza o empenho dos grupos e que lhes permite conhecer um pouco mais sobre o consumo e os seus impactos no meio ambiente. Lembre-se de que será necessária a utilização de um projetor ou televisão.

No caso do *storyboard*, será necessária uma explanação sobre a sequência de quadros.

Aula 2: Avaliação coletiva da atividade

Conduza um debate sobre o desenvolvimento do projeto integrador. Pergunte aos alunos sobre:

* as maiores dificuldades encontradas pelos grupos, bem como as formas de resolvê-las;
* os novos aprendizados obtidos ao longo do projeto;
* os impactos ambientais do consumo exagerado;
* o risco de esgotamento de recursos não renováveis;
* a situação da produção e do descarte de lixo no Brasil;
* as tecnologias aplicadas em outros países que minimizam os impactos do acúmulo de lixo no ambiente;
* as práticas cotidianas que visam o consumo sustentável.

Ao final da atividade, proponha que os vídeos sejam apresentados a todos os membros da comunidade escolar, por meio de uma exibição.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação deve ser realizado ao longo de todo o projeto integrador, considerando o desempenho dos alunos na realização de cada etapa. Verifique se a postura dos alunos nas atividades em grupo é cooperativa e se agem de modo inclusivo, ético e responsável.

Analise o empenho dos alunos em relação à produção do vídeo e se compreenderam a importância de rever os hábitos de consumo e buscar práticas sustentáveis. Avalie a qualidade e profundidade das pesquisas, bem como a criatividade na produção do vídeo.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento adotados em sala de aula.
* A adequação, o empenho e a qualidade dos materiais apresentados em cada etapa do projeto.
* A análise do produto final, que deverá ser condizente com o trabalho construído e demonstrar os conhecimentos obtidos pelos alunos ao longo do projeto.
* Uma reflexão crítica acerca da avaliação coletiva e da autoavaliação dos alunos que abarque os progressos realizados, o empenho nas atividades e o grau de sensibilização com o tema.
* A criatividade e qualidade estética do produto final.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, respeitei a opinião dos meus colegas, de modo ético e inclusivo? |  |  |  |
| Assumi tarefas e realizei as atividades com seriedade? |  |  |  |
| Compreendi por que o consumo pode provocar impactos ambientais? |  |  |  |
| Reconheço o risco de esgotamento dos recursos naturais não renováveis? |  |  |  |
| Sei qual é a situação do Brasil quanto à produção e o descarte do lixo? |  |  |  |
| Conheço exemplos de uso de tecnologia para reduzir os impactos provocados pelo acúmulo de lixo no ambiente? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

BERNHARDT, Eduardo. Holanda abre primeiro mercado sem embalagens plásticas. *Recicloteca –* *Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente*, 11 maio 2018. Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/plastico/holanda-abre-primeiro-mercado-sem-embalagens-plasticas/>>.   
Acesso em: 25 set. 2018.

FERREIRA, Simone de Loyola. Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. *Revista Urutágua*, Maringá, n. 7, ago./nov. 2005. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07ferreira.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

GARCIA, Leonardo de Medeiros. *Consumo sustentável*: a proteção do meio ambiente no Código de Defesa do Consumidor. Salvador: Juspodivm, 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Consumo sustentável*: manual de educação. Brasília: Consumers International / MMA / MEC / IDEC, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Consumo sustentável. O que é consumo sustentável. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel.html>>. Acesso em: 25 set. 2018.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio (Org.). *Relações de consumo*: meio ambiente. Caxias do Sul: Educs, 2009.

QUEIROZ, Tais. Consumo, consumismo e seus impactos no meio ambiente. *Recicloteca –* *Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente*. Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SENADO FEDERAL. Como alguns países tratam seus resíduos. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/mundo-rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano/como-alguns-paises-tratam-seus-residuos>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 7º Bimestre: 3º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Durante o 3o bimestre do ano letivo, recomenda-se que o trabalho seja baseado nas unidades 5 e 6 do Livro do Aluno.

Na Unidade 5, são apresentadas as características naturais, econômicas e sociais da Grande Região Nordeste do Brasil, com base no estudo do processo histórico de sua formação socioespacial. Exercícios de leitura, interpretação e discussão de textos, mapas e imagens servirão de apoio ao trabalho.

Na Unidade 6, o foco recai sobre a Grande Região Sudeste, destacando-se as características físico-naturais e socioeconômicas da região e suas relações com as peculiaridades de sua formação socioespacial ao longo da história. O trabalho também se apoiará na leitura, interpretação e discussão de textos, mapas temáticos e imagens, além da resolução de questões e exercícios. Esses recursos estão disponíveis em todos os percursos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 7o ano – 3o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial  do Brasil | **EF07GE01:**  Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. | Pesquisa em jornais, revistas e *sites* de reportagens que apresentam visões estereotipadas das paisagens, da sociedade e das atividades econômicas relativas  às regiões Nordeste e Sudeste. |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE02:**  Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. | Leitura e interpretação de textos e imagens que retratam o processo de ocupação e povoamento da Grande Região Sudeste e sua relação com as atividades econômicas de mineração e cafeicultura.  Análise do fenômeno de imigração estrangeira no contexto do desenvolvimento da atividade cafeeira. |
|  | **EF07GE03:**  Selecionar argumentos  que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado,  de ribeirinhos e caiçaras,  entre outros grupos sociais  do campo e da cidade,  como direitos legais  dessas comunidades. | Leitura de texto sobre os quilombolas no estado do Maranhão e reflexão acerca do direito que as comunidades remanescentes de quilombos têm sobre  as terras que habitam. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE06:**  Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. | Explicação sobre a diversidade das atividades econômicas desenvolvidas na Grande Região Nordeste  e sua relação com o problema do desmatamento, especialmente na sub-região Zona da Mata.  Reflexão a respeito da desertificação no semiárido do Nordeste e sua relação com as atividades econômicas desenvolvidas no Sertão.  Leitura de texto sobre os impactos ambientais gerados pelas atividades econômicas praticadas na Grande Região Sudeste ao longo da história.  Leitura de texto e reflexão acerca do maior desastre ambiental já ocorrido no Brasil, relacionado com a atividade de mineração na região do Quadrilátero Ferrífero. |
| Desigualdade social e o trabalho | **EF07GE07:**  Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação  na configuração do  território brasileiro. | Leitura de texto sobre a importância histórica do Rio São Francisco como via de comunicação e transporte.  Caracterização do Rio São Francisco como eixo de interligação entre as regiões Nordeste, Centro-Oeste  e Sudeste do Brasil.  Leitura de texto explicativo sobre as transformações espaciais que podem ocorrer com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul.  Leitura e interpretação de mapa representativo da Ferrovia Norte-Sul e da Estrada de Ferro Carajás.  Explicação sobre a importância das ferrovias na construção do espaço geográfico na Grande Região Sudeste. |
| **EF07GE08:**  Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica  com as transformações socioeconômicas do  território brasileiro. | Leitura de mapa temático representativo da organização do espaço na Grande Região Nordeste, destacando-se regiões urbanas e industriais e as três capitais classificadas como metrópoles: Fortaleza (CE); Recife (PE); e Salvador (BA).  Leitura de texto sobre a industrialização do Recôncavo Baiano e sua importância na dinamização econômica do Nordeste.  Leitura de texto sobre o melhoramento genético aplicado à cultura do algodão e discussão acerca das mudanças que essa inovação gera na indústria têxtil.  Leitura de texto sobre as relações do processo de industrialização e da tecnologia com a transformação da configuração espacial da Grande Região Sudeste.  Leitura e interpretação de texto sobre a modernização das atividades agrícolas no Sudeste, com exemplificação de tecnologias aplicadas em áreas rurais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mapas temáticos  do Brasil | **EF07GE09:**  Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando  tecnologias digitais, com informações demográficas  e econômicas do Brasil (cartogramas),  identificando padrões espaciais, regionalizações  e analogias espaciais. | Leitura de mapa representativo da organização espacial da Grande Região Nordeste.  Interpretação de mapas temáticos e históricos com informações econômicas das regiões Nordeste e Sudeste.  Leitura de mapa com identificação das zonas ou  sub-regiões naturais do Nordeste.  Elaboração de mapa temático representando a produção de café por estado da Grande Região Sudeste. |
| **EF07GE10:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das  regiões brasileiras. | Interpretação de gráfico sobre a participação de mulheres no setor de serviços da Grande Região Sudeste em 2013.  Interpretação de gráfico representativo do número de trabalhadores por setor da economia brasileira, por gênero.  Elaboração de histograma com dados da população residente, segundo os grupos de idade, na grande região de vivência. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:**  Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos  e Matas de Araucária). | Caracterização de aspectos naturais das zonas ou  sub-regiões do Nordeste por meio da leitura e interpretação de textos e mapas temáticos, observação de fotos e análise de ilustração e perfil topográfico.  Análise de mapa que representa a diversidade climática da Grande Região Nordeste.  Caracterização dos aspectos do meio natural da Grande Região Sudeste por meio da leitura de textos e fotos e da interpretação de mapas de relevo, clima, vegetação e hidrografia.  Interpretação de climogramas da Grande Região Sudeste.  Leitura comparativa de mapas que evidenciam a devastação da Mata Atlântica no estado de São Paulo e a recente reconstituição de parte dessa cobertura vegetal. |

Práticas recorrentes

No 3o bimestre, são trabalhados temas relativos às Grandes Regiões Nordeste e Sudeste. Como ponto de partida, sugere-se uma pesquisa em jornais, revistas e *sites* de exemplos de textos e imagens que representem visões estereotipadas das paisagens e grupos humanos das respectivas regiões. Essa atividade pode funcionar como uma introdução aos temas que serão desenvolvidos durante o bimestre.

Como os fenômenos apresentados são de escala regional, é necessário estar preparado para demonstrar suas articulações com o contexto nacional e mundial. Os textos didáticos podem ser úteis nesse sentido, uma vez que contextualizam o processo de formação socioespacial em cada região. Recomenda-se que as aulas sejam realizadas em dinâmicas coletivas, como aulas expositivas e dialogadas, de forma a situar os diferentes atores envolvidos nas formações regionais.

Essa estratégia é válida para todos os percursos, mas sobretudo para a abordagem de temas que   
remontam ao passado: colonização, histórico de atividades econômicas e seus impactos no meio ambiente   
(cana-de-açúcar no Nordeste, mineração e cafeicultura no Sudeste, industrialização em ambas). A leitura coletiva e mediada de textos e representações cartográficas é necessária para visualizar e apreender a espacialidade dos fenômenos. Recomenda-se ainda que se destine uma atenção especial ao estudo das comunidades remanescentes de quilombos e seus direitos territoriais. A leitura de textos e a exibição de vídeos são recursos importantes para desenvolver uma atividade de reflexão sobre o assunto.

Ao abordar os temas referentes à economia de cada região, é importante destacar a relação entre os fatores sociais e econômicos e a disposição dos fatores físico-naturais. Isso facilita a compreensão da espacialidade das atividades e sua influência na configuração dos espaços geográficos regionais. A leitura e a interpretação das representações cartográficas são fundamentais para a compreensão dessa relação, a qual está diretamente associada à maneira como se desenvolve a produção e circulação de mercadorias e a formação de um mercado de trabalho e consumidor em diferentes lugares. Os mapas temáticos representativos da implantação das redes de transporte ajudam a evidenciar essa relação.

As atividades que envolvem a análise de representações cartográficas podem ser intercaladas com a leitura coletiva e mediada de texto. Recomenda-se que os alunos façam, primeiramente, a interpretação individual e silenciosa do mapa e, em seguida, uma leitura coletiva, na qual possam compartilhar dúvidas e reflexões. Sugere-se que a mesma dinâmica seja aplicada durante a interpretação de tabelas, histogramas e gráficos.

Para o estudo dos impactos ambientais decorrentes da ocupação do território e do processo de formação dos espaços regionais, são oferecidos no Livro do Aluno variados recursos, como representações cartográficas, imagens e textos. Convém lembrar, porém, que na abordagem desse tema é importante garantir espaço para as discussões livres, de modo que os estudantes possam realizar o exercício crítico de perceber esses impactos nos contextos socioespaciais em que estão inseridos.

Gestão da sala de aula

Sugerem-se, a seguir, algumas práticas que podem contribuir para otimizar o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula e a aprendizagem dos alunos.

No início do bimestre, uma aula dialogada com o propósito de retomada dos percursos anteriores pode ser um ponto de partida – especialmente para resgatar os conceitos de região e regionalização, os quais balizam o estudo específico das regiões.

Previamente às aulas que vão abordar cada região, pode-se propor aos alunos que pesquisem em revistas, jornais e *sites* materiais referentes às paisagens, à economia e a aspectos socioculturais dessas regiões. Essas pesquisas podem ser feitas em grupos ou individualmente, como tarefa de casa. Solicite aos alunos que tragam para a sala de aula os materiais que selecionaram e promova uma discussão sobre o conteúdo que apresentam. Nesse momento, as impressões serão compartilhadas, bem como as dúvidas. Além disso, possíveis estereótipos deverão ser analisados e desconstruídos coletivamente.

Durante a sequência de aulas, os debates são atividades que podem fomentar uma reflexão crítica dos alunos sobre o próprio processo de aprendizagem. Esses debates também fornecem elementos para o professor avaliar o envolvimento dos alunos com os temas trabalhados em cada percurso.

As atividades que requerem leitura e interpretação de mapas temáticos e infográficos podem ser feitas de maneira coletiva, envolvendo dinâmicas em grupo. Recomenda-se a adoção dessa estratégia especialmente para as representações que apresentam maior grau de complexidade e que exigem a interpretação de múltiplas informações.

Durante as aulas expositivas e dialogadas, a interpretação de imagens, mapas temáticos, tabelas e gráficos continua sendo importante para o desenvolvimento de habilidades essenciais. No entanto, por se tratar do   
3o bimestre, espera-se que os estudantes já tenham maior familiaridade com essa prática e comecem a ganhar autonomia, ainda que os fenômenos geográficos representados tenham aumentado em complexidade. Isso faz parte da progressão dos objetivos de aprendizagem. Sugere-se que algumas dessas atividades sejam feitas em grupo, para que os estudantes compartilhem suas dúvidas.

Também é importante para o exercício de autonomia dos estudantes a realização de atividades individuais envolvendo a articulação de fatores complexos. Um exemplo seria a proposta de produção de texto sobre as peculiaridades das regiões estudadas. A intercalação das atividades com aulas expositivas e dialogadas é uma prática ainda indicada como rotina da sala de aula, devendo ser dosada pelo professor de acordo com o ritmo observado em relação aos temas trabalhados.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento da aprendizagem é fundamental no trabalho docente, o que justifica a necessidade de uma observação constante, sensível e cuidadosa da participação dos alunos nas aulas e nas atividades. A aprendizagem pode ser acompanhada por meio da aplicação de exercícios, produções de texto e avaliações. No entanto, é na comunicação e interação com os alunos que se apresentam as melhores oportunidades para se observar as especificidades de cada etapa do processo.

Durante as aulas, é válido apostar na exposição de conteúdos seguida de diálogo, sobretudo na abordagem de eventos relativos ao processo de produção do espaço geográfico.

Nos exercícios que envolvem a contextualização histórica das atividades econômicas, é importante perceber se os alunos estão acompanhando a evolução do tempo, de modo a evitar anacronismos. Ao relacionar os fatores históricos com as representações cartográficas, o professor pode verificar se os alunos conseguem identificar a espacialização dos fenômenos em questão.

As peculiaridades regionais destacadas em diversos momentos dos percursos deste bimestre são importantes como caracterização e emprego do conceito de região, mas não devem ocupar mais a atenção do que o processo de construção de espaços geográficos como um todo. Corre-se o risco, aqui, de reduzir o foco ao detalhe, quando o mais importante é a compreensão da correlação de fatores, que é, de fato, mais complexa.

Os exercícios individuais e coletivos, como os debates e trabalhos em grupo, são importantes referências para a avaliação do ritmo de aprendizagem e assimilação de conceitos e habilidades. Ressalta-se, porém, que os exercícios com gráficos e tabelas sejam feitos com mediação constante, pois dúvidas são normais.

Sugere-se que as atividades de interpretação de alguns textos mais específicos, como os que tratam das populações tradicionais, sejam feitas individualmente, como lições de casa, e posteriormente corrigidas coletivamente em aula expositiva/dialogada. O mesmo vale para os exercícios e questionários apresentados no final de cada percurso didático do livro. A correção pode ser sempre coletiva para dinamizar o tempo e, também, propiciar maior autonomia ao estudante na identificação de seus erros e acertos. Caberá ao professor perceber, observando a participação e o envolvimento de cada aluno, se esses momentos revelam ou não o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

Habilidades essenciais

Abaixo estão listadas as habilidades mais importantes para o prosseguimento do processo de   
ensino-aprendizagem. Elas são fundamentais para a consolidação dos conhecimentos adquiridos e para   
o estudo dos processos de formação dos espaços regionais previsto para o próximo bimestre.

* **EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica   
  e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
* **EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
* **EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com   
  as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
* **EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 3o bimestre do 7o ano, indicamos alguns textos e filmes.

Para o professor

Livro

GARCIA, Carlos. *O que é* – Nordeste Brasileiro. v. 119. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos.)

Artigos

BECKER, B. K. Tendências de transformação do território no Brasil. Vetores e circuitos. In: *Território*. v. 2.   
Rio de Janeiro, 1997. p. 5-17.

SAES, Flávio. Café, indústria e eletricidade em São Paulo. In: *História & Energia*. São Paulo:   
Eletropaulo/ Departamento do Patrimônio Histórico, 1986. p. 21.

**Filme**

*Vidas secas.* Direção:Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963. Duração: 103 min.

Para o aluno

Série

*500 anos* – O Brasil Império na TV. Episódio: O Reino do Café. TV Escola, Brasil, 2001. Duração: 17 min.   
Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video?idItem=4580>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Filmes

*Entre rios.* Direção: Caio Silva Ferraz. Brasil, 2009. Duração: 25 min.

*O auto da Compadecida.* Direção: Guel Arraes. Brasil, 2000. Duração: 105 min.

PROJETO INTEGRADOR

O semiárido brasileiro: natureza, população e economia

Justificativa

O projeto integrador do 3o bimestre do 7o ano do Ensino Fundamental propõe pesquisas sobre o semiárido brasileiro.

O semiárido brasileiro corresponde a uma área do território nacional que apresenta características específicas quanto ao clima, à vegetação, ao solo, aos recursos hídricos e ao meio ambiente. As atividades humanas, por exemplo, têm devastado a Caatinga, principal formação vegetal do semiárido, e contribuído para graves problemas ambientais, principalmente para a desertificação. O semiárido também apresenta dinâmicas populacionais, sociais e econômicas bastante peculiares. Cerca de 27 milhões de pessoas habitam o semiárido, onde, entre tantos milhões, encontram-se diversas comunidades quilombolas. Por meio da observação da natureza, os habitantes do semiárido desenvolvem saberes e práticas para conviver nessa área, buscando alternativas e estratégias para o acesso à água, já que a escassez hídrica é uma das características mais marcantes desse espaço geográfico. Assim como ocorre em outras regiões do Brasil,   
a desigualdade social no semiárido é contrastante. Historicamente, a concentração da terra e, atualmente, também da água, marcam a economia desse espaço.

Conhecer as dinâmicas naturais e socioeconômicas que regem o semiárido brasileiro contribui para que os alunos compreendam esse espaço geográfico em suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, de forma articulada.

Nesse sentido, este projeto propõe atividades de pesquisa em fontes que apresentem fundamentação teórica e científica, possibilitando aos alunos a construção/reconstrução do conhecimento sobre esse espaço de forma a evitar generalizações, estereótipos e preconceitos, e, ao mesmo tempo, valorizar a história, os saberes e as práticas que nele se concretizam.

O resultado final das pesquisas realizadas pelos alunos será consolidado na forma de um *blog*, que, na ausência dos recursos técnicos necessários para sua criação, poderá ser substituído por uma revista, em papel. Nessa revista, a conclusão das pesquisas será organizada no formato de reportagens.

Neste projeto, as atividades propostas possibilitam aos alunos o desenvolvimento de procedimentos de investigação, descrição, análise e síntese, favorecendo a elaboração dos textos e a escolha das imagens que comporão o produto final das atividades realizadas, quer seja o *blog* ou a revista. A elaboração de mapas temáticos para ilustrar espacialmente as informações pesquisadas contribuirá para o desenvolvimento de habilidades cartográficas. Além disso, o projeto contribuirá para o trabalho cooperativo entre os alunos e estimulará o uso de tecnologias da informação.

Na execução deste projeto integrador serão articulados conhecimentos dos componentes curriculares Geografia e Ciências.

Para o desenvolvimento desse projeto, foram selecionadas competências gerais, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia e Ciências

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Mapas temáticos do Brasil | **EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). |
| Diversidade de ecossistemas | **EF07CI07:** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas. |

Objetivos

* Localizar o semiárido no território nacional.
* Elaborar mapas temáticos do semiárido.
* Identificar as características naturais (clima, vegetação, solo, hidrografia) do semiárido.
* Identificar os principais problemas ambientais do semiárido, analisando-os por meio de pesquisas   
  e debates em sala de aula.
* Caracterizar a população do semiárido, reconhecendo desigualdades e valorizando diferentes modos   
  de vida.
* Sistematizar as informações pesquisadas e refletir sobre as possíveis soluções para os problemas característicos do semiárido.
* Organizar informações sobre o semiárido, desenvolvendo as capacidades de análise, síntese e registro   
  de dados.
* Elaborar um *blog* informativo, ou uma revista em papel, no caso de não haver recursos técnicos para a criação do *blog*, apresentando as dinâmicas do semiárido com textos e imagens que expliquem as características físico-espaciais, sociais e econômicas pesquisadas, analisadas, debatidas e organizadas pelos grupos de alunos.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 4 aulas |
| 4a etapa | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática com acesso à internet.
* Livros, revistas e demais materiais da biblioteca.
* Folhas de papel.
* Lápis, caneta, régua.
* Tesoura com pontas arredondadas, cola, folhas pautadas, lápis de cor, canetas hidrocor, e, se necessário, recortes de fotos para a revista em papel.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

Nesta aula, apresente o tema e a proposta do projeto integrador.

Explique as principais características de um *blog* ou de uma revista informativa, se for o caso.

Na sequência, dialogue com os alunos sobre o semiárido brasileiro, levantando os conhecimentos prévios deles sobre as principais variáveis ligadas ao espaço no âmbito natural, social e econômico. Mostre, em um mapa do Brasil, a localização do semiárido e as características básicas de onde ele se situa, por exemplo, a proximidade com a Linha do Equador e, em consequência, maior exposição à luminosidade e à energia solar. Anote os relatos dos alunos na lousa para serem copiados posteriormente.

Atente para possíveis estereótipos e preconceitos, identificando-os e debatendo com os alunos sobre a necessidade de pesquisar e conhecer a realidade de determinado lugar, nas suas variadas dimensões, por meio de fontes confiáveis e de fundamentação científica, para não incorrer em generalizações que conduzem a imprecisões.

Apresente um cronograma para a execução das atividades do projeto integrador, com data para a apresentação final dos trabalhos.

2ª etapa: Planejamento

Organize a classe em três grupos. Cada grupo será responsável por uma parte da pesquisa, ou seja, um grupo deverá pesquisar os aspectos naturais, outro grupo pesquisará os aspectos sociais e, o outro, os aspectos econômicos. Oriente a pesquisa dos grupos indicando assuntos pertinentes aos temas de cada um. O quadro a seguir fornece algumas sugestões.

|  |  |
| --- | --- |
| Semiárido: aspectos naturais | * Localização da área do semiárido. * Características climáticas do semiárido. * Características do solo na área de ocorrência do semiárido. * Características da vegetação do semiárido. * Características hídricas do semiárido. * Vantagens e desvantagens da transposição do Rio São Francisco. * Aspectos da degradação ambiental causada pela ocupação e atividades humanas. |
| Semiárido: aspectos sociais | * Características da população do semiárido (populações absoluta e relativa, estrutura etária etc.). * Desigualdades sociais no semiárido. * Movimentos migratórios no semiárido. * Vida cotidiana no semiárido (modos de vida). * Comunidades tradicionais no semiárido (grupos indígenas e quilombolas, entre outros). * Tradições culturais no semiárido. * Saberes, práticas e estratégias da população para viver no semiárido. |
| Semiárido: aspectos econômicos | * Concentração histórica da terra no semiárido. * Características da economia: principais atividades desenvolvidas, tipos de mão de obra utilizada, principais produtos etc. * Utilização de irrigação na produção agropecuária (concentração hídrica). * Degradação ambiental causada pelas atividades econômicas e suas consequências. |

Organize, com os alunos, um roteiro de pesquisa, observando a relevância das informações e dos dados a serem pesquisados. Aproveite a oportunidade para reforçar a importância de buscar fontes seguras de informação, priorizando, sempre, referências oficiais ou oriundas de meios de informação reconhecidos e as informações mais recentes. Nesse sentido, apresente uma lista de fontes que possam ser consultadas pelos alunos, como livros da biblioteca, jornais e revistas, *sites* da internet, documentários, entre outros.

Se julgar pertinente, ao utilizarem a internet para realizar as pesquisas, ressalte alguns cuidados necessários ao se navegar no ambiente virtual, por exemplo, navegar em *sites* seguros e apropriados à faixa etária; não fornecer dados pessoais ou senhas sem a autorização dos responsáveis; não publicar fotos ou relatar fatos pessoais sem a permissão dos responsáveis; e, sempre que tiver dúvidas, consultar seus responsáveis.

Oriente, também, para que guardem imagens encontradas durante as pesquisas que possam ser colocadas no *blog*, ou nas reportagens da revista, como fotos e ilustrações, além de mapas e gráficos, que também devem ser elaborados por eles.

Na sequência, cada grupo deve se reunir, distribuir as tarefas entre os componentes, isto é, os assuntos que cada um vai pesquisar, e organizá-las de acordo com o cronograma estipulado pelo professor. Circule pelos grupos orientando e esclarecendo dúvidas.

Para finalizar esta etapa, combine com os alunos a data da próxima etapa, quando deverão trazer os primeiros resultados das pesquisas.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Compartilhando os primeiros resultados

No primeiro momento da aula, reúna os alunos nos grupos já preestabelecidos e peça que façam uma breve apresentação dos resultados obtidos em suas pesquisas. Isso é importante para que todos compartilhem as informações e dados coletados para que tenham ideia do todo, verifiquem possível duplicidade nas informações e eventuais lacunas. Nesse caso, cada grupo deve levantar os pontos a completar e continuar a pesquisa na escola. Se necessário, reoriente e acompanhe a nova pesquisa. Em seguida, cada grupo deve estabelecer os assuntos que comporão cada aba do *blog* ou cada seção da revista.

Para a próxima aula, solicite aos alunos que tragam todo o material pesquisado para a elaboração dos textos e mapas que serão utilizados no *blog* ou na revista.

Aulas 2 e 3: Elaborando o material para compor o *blog* ou a revista

Nesta aula, cada grupo deve se dividir em dois subgrupos: um será responsável por elaborar a parte textual e, o outro, por elaborar os mapas, gráficos, esquemas etc. que vão compor o *blog* ou a revista.

O subgrupo responsável pela parte textual deve, com base nas informações coletadas nas pesquisas, elaborar os textos, de forma coletiva, de acordo com os assuntos das abas do *blog* ou seções da revista, definidas na aula anterior. Oriente-os a elaborar os textos em folhas avulsas. Posteriormente, seu conteúdo poderá ser digitado e impresso.

O subgrupo responsável pela parte cartográfica deve elaborar, também de forma coletiva, os mapas, gráficos, esquemas etc., de acordo com os assuntos das abas ou seções, já predefinidas. Aproveite para ressaltar que é preciso atentar para a necessidade de se estabelecer uma relação de coerência entre o texto e as imagens (mapas, gráficos, esquemas, fotos etc.) que o acompanham, indicando conexão entre um e outro. Esse é um bom momento para o grupo analisar e discutir quais informações serão priorizadas no texto e quais serão priorizadas nas imagens.

Na sequência, os grupos devem planejar o *layout* da página do *blog* ou da revista, isto é, organizar a posição dos textos e respectivas imagens em cada página. Oriente os alunos a buscar *layouts* atrativos aos leitores.

A elaboração dos textos e das imagens e a criação do *layout* das páginas se estenderão pela próxima aula, quando essa etapa será finalizada e as folhas recolhidas pelo professor para a avaliação do desenvolvimento do projeto integrador, considerando o empenho dos alunos em suas tarefas, as principais dificuldades apresentadas e os avanços realizados até o momento. Aproveite para indicar correções que se façam necessárias. As folhas devem ser devolvidas aos grupos para que procedam aos acertos e correções finais para, então, dar início à montagem do *blog* ou da revista.

Aula 4: A montagem do *blog* ou da revista

Ajude os alunos a organizar, em forma de esquema, como será o *blog*: quantas serão as abas, as divisões de temas e de subtemas. No caso da revista em papel, ajude-os a sistematizar sua organização: por exemplo, a divisão dos assuntos em seções. Esse é um bom momento para que os alunos reflitam sobre a melhor organização do *blog* ou da revista. Cada grupo vai desenhar como será a sua parte no *blog* ou na revista.

Aula 5: Alimentação do *blog* e composição da revista

No caso da composição do *blog*, essa aula deve ser realizada na sala de informática. Os alunos deverão ser organizados em grupo e, no computador, com auxílio do professor, irão compor o *blog* com os textos e as imagens elaborados, de acordo com o modelo criado na etapa anterior. Ao finalizar, tornar público o acesso ao *blog*, para que possa ser visitado pelos alunos e seus familiares, além de toda a comunidade escolar.

No caso da revista em papel, ela será confeccionada na sala de aula, conforme modelo definido na etapa anterior. Ao ser finalizada, providencie e distribua cópias da revista aos alunos, para que possam mostrar o resultado final deste projeto integrador aos familiares e amigos.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Nesta aula, os alunos terão oportunidade de discutir o resultado final do projeto integrador. É um momento que valoriza o empenho dos grupos e lhes permite (re)construir conhecimentos.

Com os alunos sentados em roda, conduza o debate sobre o desenvolvimento do projeto integrador. Deverão ser levantadas questões como:

* Principais dificuldades encontradas pelos grupos, bem como as formas de resolvê-las.
* Novos conhecimentos adquiridos ao longo da execução do projeto.
* Primeiras impressões sobre o semiárido e impressões atuais, após a realização do projeto.
* Possíveis ações para amenizar ou eliminar problemas ambientais, sociais e econômicos do semiárido.

Avaliação das aprendizagens

No processo de avaliação, considere o desempenho dos alunos ao longo de todas as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto integrador, assim como seu interesse e participação, ações colaborativas, inclusivas e respeitosas com os colegas e contribuições para o trabalho em grupo.

Pondere a posição dos alunos em relação às questões ligadas ao semiárido e à relevância da compreensão das dinâmicas naturais, sociais e ambientais, incentivando uma reflexão sobre estereótipos e preconceitos relacionados a esse tema.

Avalie a habilidade de relacionar os conteúdos e de resolver problemas, considerando as dificuldades de cada aluno e fazendo adequações quando necessário.

Para finalizar, peça aos alunos que descrevam, em breve texto, as vivências e aprendizados propiciados ao longo da execução do projeto integrador.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, respeitei a opinião dos meus colegas e contribuí com minhas opiniões? |  |  |  |
| Assumi tarefas e realizei as atividades com seriedade? |  |  |  |
| Consigo explicar e relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos do semiárido? |  |  |  |
| Reconheço a importância desses aspectos para a compreensão e valorização dos modos de vida no semiárido? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R. Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas. *Confins* *– Revista Franco-Brasileira de Geografia* [Online], 2013. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/8633>>. Acesso em: 21 set. 2018.

CAMPOS, J. N. B. Secas e políticas públicas no semiárido:ideias, pensadores e períodos. *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo, v. 28, n. 82, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000300005>>. Acesso em: 21 set. 2018.

FRANCA, T. M. *Vamos criar um blog da turma?* Portal do Professor do Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18391>>. Acesso em: 21 set. 2018.

OSTROVSKI, D. *O jornal como recurso pedagógico no ensino da Geografia.* EDUCERE – Congresso Nacional de Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16078_7255.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

PEREIRA, S. As representações territoriais e o processo de gestão do semiárido brasileiro (Sertão),   
1985-2016*.  Revue ORDA –* *L'Ordinaire des Amériques*, 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/orda/3032>>. Acesso em: 21 set. 2018.

PREFEITURA DE LONDRINA. *Como criar um blog*. Secretaria Municipal da Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/canal_educativo/criando_blogger.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

RODRIGUES, M. Um pouco sobre a arte que nasce no sertão. *Com Ciência* – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 10 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=89&id=1097>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SILVA, R. M. A. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semiárido. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 18, n. 1-2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922003000100017>>. Acesso em: 23 set. 2018.

TEIXEIRA, M. N. O sertão semiárido. Uma relação de sociedade e natureza numa dinâmica de organização social do espaço. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000300769>>. Acesso em: 21 set. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 7º Bimestre: 4º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

As unidades 7 e 8 do Livro do Aluno oferecem as bases para o trabalho desenvolvido no 4o bimestre do ano letivo.

Na Unidade 7, apresentam-se as características do meio natural da Grande Região Sul e a construção dos espaços geográficos da região, com base no estudo do processo histórico de sua formação socioespacial.   
Os impactos ambientais desse processo são analisados, bem como os aspectos sociais e econômicos da região. O estudo se apoia em exercícios de leitura, interpretação e discussão de textos, mapas, gráficos,   
fotos e ilustrações.

A Unidade 8 destaca a diversidade dos aspectos naturais, socais e econômicos da Grande Região   
Centro-Oeste e os processos históricos de ocupação e produção de seus espaços geográficos. Recursos didáticos como textos, fotos, mapas temáticos, infográficos, gráficos, tabelas e estudos de caso apoiam   
o trabalho com essas temáticas ao longo da unidade.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 7o ano – 4o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial  do Brasil | **EF07GE01:**  Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. | Pesquisa em jornais, revistas e *sites* de reportagens que apresentam visões estereotipadas das paisagens, da sociedade e das atividades econômicas relativas às regiões Sul e Centro-Oeste. |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE02:**  Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. | Leitura de texto e imagens referentes ao povoamento das terras que hoje correspondem à Grande Região Sul nos séculos XVII e XVIII e aos fluxos imigratórios que se dirigiram para a região nos séculos XIX e XX, destacando-se sua relação com as atividades econômicas desenvolvidas em diferentes momentos históricos.  Leitura de mapa das reduções jesuíticas dos séculos XVII e XVIII.  Leitura de texto e observação de imagens relacionadas às estratégias de ocupação da Região Centro-Oeste, das primeiras incursões, entre os séculos XVI e XIX, à consolidação desse processo durante o século XX.  Análise de mapa dos núcleos de colonização do estado do Mato Grosso na década de 1970. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Formação territorial  do Brasil | **EF07GE03:**  Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras,  entre outros grupos sociais do campo e da cidade,  como direitos legais  dessas comunidades. | Leitura de texto e imagens e reflexão sobre os direitos territoriais de comunidades tradicionais, como as comunidades de pescadores artesanais em Santa Catarina e a comunidade remanescente de quilombo Kalunga, no estado de Goiás. |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE06:**  Discutir em que medida  a produção, a circulação  e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição  de riquezas, em  diferentes lugares. | Leitura e interpretação de textos sobre os problemas ambientais da Grande Região Sul e sua relação com a produção e transformação do espaço geográfico, destacando-se o avanço do desmatamento e a poluição das águas.  Leitura de mapa temático representativo da vegetação nativa e das áreas devastadas na Grande Região Sul.  Leitura e interpretação de texto sobre a expansão da fronteira agropecuária na Grande Região Centro-Oeste  e reflexão sobre a importância e os desafios da preservação ambiental.  Análise e interpretação de imagens que representam os impactos ambientais e sociais das atividades econômicas na Grande Região Centro-Oeste. |
| **EF07GE07:**  Analisar a influência e  o papel das redes de transporte e comunicação  na configuração do  território brasileiro. | Explicação sobre a importância da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil para a articulação das regiões Centro-Oeste e Sudeste na segunda década do  século XX.  Leitura de mapa temático representativo do percurso da Ferrovia Novoeste, nome atual da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.  Leitura e intepretação de texto sobre a importância das rodovias para a integração do Centro-Oeste com as demais regiões do Brasil. |
| Desigualdade social e o trabalho | **EF07GE08:**  Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica  com as transformações socioeconômicas do  território brasileiro. | Leitura de texto sobre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento industrial no sul do Brasil, destacando-se os conhecimentos técnicos trazidos  pelos imigrantes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mapas temáticos  do Brasil | **EF07GE09:**  Interpretar e elaborar  mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando  tecnologias digitais, com informações demográficas  e econômicas do Brasil (cartogramas),  identificando padrões espaciais, regionalizações  e analogias espaciais. | Leitura de mapa referente à organização espacial  das regiões Sul e Centro-Oeste.  Interpretação de mapa temático sobre expectativa  de vida ao nascer no Brasil em 2015, por estado.  Interpretação de mapa temático dos principais recursos minerais da Grande Região Sul.  Interpretação de mapa temático do cinturão carbonífero na Grande Região Sul.  Interpretação de mapa histórico representativo  do bandeirismo e das áreas de mineração no  século XVIII.  Leitura de mapa temático sobre os principais tipos  de indústria no Centro-Oeste.  Elaboração de mapa temático de densidade demográfica da Grande Região Centro-Oeste.  Elaboração de mapa pictórico representativo dos principais produtos agrícolas cultivados nos estados  da Grande Região Sul. |
| **EF07GE10:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das  regiões brasileiras. | Análise de gráfico sobre participação no PIB brasileiro por região, de 1985 a 2015. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:**  Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos  e Matas de Araucária). | Caracterização de aspectos naturais das regiões Sul e Centro-Oeste, acompanhada da análise de mapas de relevo, clima, vegetação e hidrografia.  Leitura de fotos, ilustrações, climogramas e perfis  de relevo e hidrografia.  Leitura de texto sobre o Aquífero Guarani e interpretação do mapa de localização do aquífero.  Leitura e interpretação de infográfico sobre  o Pantanal. |

Práticas recorrentes

Durante o 4o bimestre serão estudadas as regiões Sul e Centro-Oeste. Sugere-se que atividades se iniciem pelo resgate do conteúdo desenvolvido nos percursos anteriores, os quais se basearam na abordagem das características naturais e no histórico da formação socioespacial das demais Grandes Regiões do Brasil. Nesse sentido, recomenda-se retomar a pesquisa em jornais, revistas e *sites*, em busca de materiais que expressem estereótipos paisagísticos e sociais relativos ao Sul e ao Centro-Oeste.

A abordagem dos processos de formação socioespacial das regiões deve privilegiar os fatos mais significativos, além de manter a devida correspondência com os contextos históricos em escala nacional e mundial. Os textos didáticos oferecem suporte para essa abordagem e devem ser trabalhados juntamente com a leitura das fotos e das representações cartográficas, ressaltando-se a transformação do espaço natural no processo de construção do espaço geográfico. É possível estabelecer comparações com os fenômenos regionais estudados nos bimestres anteriores, e, para isso, os alunos devem ser estimulados a identificar semelhanças e reconhecer relações entre os contextos políticos e econômicos. O uso de filmes temáticos também favorece o entendimento da realidade de outros tempos históricos.

Recomenda-se que as aulas sejam expositivas e dialogadas e, sempre que possível, que se faça uma leitura coletiva e mediada dos textos e representações cartográficas, recursos didáticos que dão suporte à compreensão das características específicas de cada região estudada. No entanto, por ser um bimestre conclusivo do ano letivo, algumas atividades com produtos cartográficos podem ser feitas individualmente – considerando-se o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos ao longo do ano.

Destaca-se, uma vez mais, a necessidade de um trabalho cuidadoso com os conteúdos referentes aos povos tradicionais de cada região, como a comunidade remanescente de quilombo Kalunga, em Goiás, e as comunidades de pesca artesanal no litoral de Santa Catarina. É importante que os estudantes reflitam sobre os direitos territoriais desses povos.

Ao discutir o impacto ambiental das atividades econômicas nas regiões Sul e Centro-Oeste, deve-se destacar a relação entre a distribuição espacial dos recursos naturais de cada região, sua exploração, a distribuição das redes de transporte, que possibilitaram a exploração desses recursos, assim como o advento da industrialização em algumas localidades dessas regiões.

Durante as aulas expositivas, o uso de representações cartográficas é fundamental para tornar mais claro o alcance espacial dos fenômenos focalizados. A resolução de questões apresentadas no livro é igualmente importante, uma vez que envolve a análise de mapas, tabelas, gráficos e fotos, contribuindo para a apreensão e consolidação dos conteúdos abordados.

Nesse último bimestre do ano letivo, sugere-se que as atividades individuais também incluam representações gráficas de dados socioeconômicos que sustentam os processos estudados, possibilitando aos alunos exercitar sua autonomia e explorar os conhecimentos adquiridos.

A contextualização histórica dos impactos sociais e ambientais decorrentes do processo de construção dos espaços geográficos das regiões é uma prática que acompanhará todas as etapas dos estudos propostos para o bimestre. Para isso, o professor pode contar com os textos didáticos e os numerosos recursos visuais e cartográficos disponíveis no livro. Recomenda-se também que, no desenvolvimento dessa temática, os processos locais de organização socioespacial sejam colocados em pauta, de modo que os estudantes possam discuti-los e perceber sua condição de seres sociais atuantes no contexto de suas vivências.

Gestão da sala de aula

Neste item, são sugeridas práticas que podem dinamizar a rotina na sala de aula e contribuir para a consecução dos objetivos de aprendizagem previstos para o bimestre.

Como nos demais bimestres, recomenda-se dar início aos trabalhos com uma retomada dos percursos anteriores, em aula dialogada. Os alunos podem ser convidados a compartilhar os conhecimentos já adquiridos sobre as regiões estudadas e a apresentar os resultados de pesquisa sobre estereótipos das paisagens e da população das regiões Sul e Centro-Oeste. Discussões fundamentadas na análise   
dos materiais selecionados favorecem a mobilização dos alunos para os temas programados para as   
aulas seguintes.

Sugere-se que os textos didáticos sirvam de base para a organização de aulas expositivas e dialogadas, sobretudo quando os conteúdos exigem contextualização histórica, caso dos processos de formação socioespacial das regiões Sul e Centro-Oeste. O uso de recursos audiovisuais, quando possível, pode enriquecer as aulas e resultar na organização de um trabalho sobre um documentário, por exemplo.

Durante a caracterização das peculiaridades regionais, os alunos podem ser convidados a pesquisar e trazer materiais referentes a aspectos culturais dessas regiões. A partir da análise coletiva desses materiais, pode-se propor, por exemplo, a produção de um texto a ser feito em casa, como registro.

Vale salientar que os exercícios de leitura coletiva de imagens, mapas temáticos, tabelas e gráficos permanecem como importantes práticas didáticas, mas recomenda-se uma mediação menos intensa, de forma a garantir mais autonomia na interpretação da complexidade dos fenômenos geográficos representados. Sugere-se que algumas atividades sejam feitas em grupo, sobretudo as que abordem aspectos mais específicos das regiões em questão, como características físico-naturais, tradições populares, atividades econômicas, entre outros.

É recomendável intercalar, durante a aula, momentos de exposição do conteúdo por parte do docente, compartilhamento de impressões e dúvidas por parte dos alunos, uso de recursos gráficos e audiovisuais, quando possível, e assim por diante. Dessa maneira, garante-se uma dinâmica mais atrativa e menos cansativa para docentes e estudantes, durante as várias fases do processo de ensino-aprendizagem.

Acompanhando a aprendizagem

Para acompanhar o processo de aprendizagem, é fundamental que o professor se apoie no conhecimento que possui dos alunos para planejar as atividades e que tenha uma percepção apurada durante a sua execução, de modo a identificar eventuais dificuldades, falhas e acertos inerentes ao processo.

Os momentos compartilhados em sala de aula costumam ser o termômetro que mede o funcionamento de certa atividade. Algumas aulas, sobretudo as que envolvem contextualizações históricas, requerem um ritmo mais lento e uma mediação bastante cuidadosa. Elas podem ser complementadas pela correção coletiva de exercícios feitos em casa, atividade na qual a interação e a comunicação oferecem as melhores oportunidades de observação do que foi assimilado pelos estudantes.

Os exercícios individuais e coletivos, como os debates e trabalhos em grupo, são importantes referências para a verificação do ritmo de aprendizagem de conteúdos e, como se trata do 4o bimestre, pode-se atribuir um peso significativo a eles como instrumento de avaliação, já que possibilitam aferir também a autonomia dos estudantes. É recomendável, no entanto, que o professor auxilie na formação dos grupos para prevenir possíveis desequilíbrios e garantir que seus integrantes possam se ajudar mutuamente e construir, assim, suas práticas coletivas.

Pode ser interessante que as atividades de interpretação de alguns textos mais específicos, como os que tratam das peculiaridades das populações tradicionais, sejam feitas individualmente, inclusive como instrumento avaliativo.

Os exercícios apresentados no livro podem ser corrigidos coletivamente, dinamizando o tempo e, concomitantemente, auxiliando na identificação de dúvidas. Uma atividade interessante, a depender do alcance dos objetivos, seria a revisão coletiva dos temas trabalhados, o que possibilitaria identificar e discutir todas as dúvidas antes de uma avaliação final.

Habilidades essenciais

A seguir são listadas as habilidades fundamentais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

* **EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
* **EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
* **EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
* **EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 4o bimestre do 7o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Artigos

HAESBAERT, R. Desterritorialização, multiterritorialidade e regionalização. In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.;

MOREIRA, R. (Org.). *Brasil Século XXI*: por uma nova regionalização?Agentes, processos e escalas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 173-193.

Filme

*Xingu.* Direção: Cao Hamburger. Brasil, 2012. Duração: 103 min.

Para o aluno

Livro

BIZERRIL, Marcelo. *Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele*. São Paulo: Saraiva, 2004.

Série

*500 anos –* O Brasil Império na TV. Episódio:A Guerra do Paraguai*.*TV Escola, Brasil, 2001.Duração: 15 min. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video?idItem=4577>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

Filmes

*O quatrilho.* Direção: Fabio Barreto. Brasil, 1994. Duração: 120 min.

*Três chapadas e um balão.* Direção: Mauricio Dias. Brasil, 1998. Duração: 52 min.

PROJETO INTEGRADOR

As regiões do Brasil: aspectos espaciais e culturais

Justificativa

O projeto integrador do 4o bimestre do 7o ano do Ensino Fundamental propõe a elaboração de representações das Grandes Regiões do Brasil, na forma de cartazes informativos que destacam as principais características espaciais e de uma mostra de manifestações culturais típicas (música, dança, vídeo, objeto artístico etc.).

Por meio de pesquisas, debates e trabalho cooperativo, cada região será retratada por um grupo de alunos. Trata-se de um trabalho que contribuirá para desenvolver a capacidade investigativa dos estudantes, permitindo ampliar seu repertório de conhecimentos e aprimorar sua fluência digital, além de reiterar o compromisso entre os integrantes de cada grupo. Quanto às manifestações culturais de cada região, a organização de uma mostra realizada sob a orientação do professor contribuirá para o desenvolvimento da capacidade de comunicação e das habilidades sociais e interculturais dos alunos.

Durante a realização dos trabalhos, os alunos serão estimulados a refletir sobre os critérios da divisão regional oficial do Brasil de 1988, estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base na combinação de aspectos de ordem natural e humana (ressaltando as características econômicas, sociais e culturais). O resultado foi a organização das unidades federativas em cinco Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

O projeto integrador propõe a reflexão sobre os principais elementos espaciais de cada região, destacando também os aspectos artísticos e culturais. Durante o desenvolvimento do projeto integrador, é importante ressaltar que a regionalização de um território pode ser executada de várias maneiras e com base em diversos critérios. Espera-se que os alunos compreendam que cada proposta de divisão regional (oficial e não oficiais) obedece a determinados interesses ou objetivos, seja para pesquisa e estudo do território, seja para o planejamento e a implementação de ações. Nesse sentido, além da regionalização oficial do IBGE, outras regionalizações podem ser contextualizadas, como a divisão em Macrorregiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul), que dá relevância a aspectos econômicos, ou a divisão segundo o meio técnico-científico-informacional, que se fundamenta na densidade das redes técnicas e informacionais.

A execução do projeto integrador requer dos alunos a articulação de conhecimentos dos componentes curriculares Geografia e Artes, uma vez que os aspectos espaciais, culturais e artísticos de cada região estarão representados nos produtos finais dos grupos. Pretende-se, assim, promover a associação de práticas de coleta, análise e sintetização de informações referentes a ambos os componentes curriculares, além de estimular a apreciação e valorização das diferenças culturais.

Para o desenvolvimento desse projeto, foram selecionadas competências gerais, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia e Artes

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para  se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e  sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem  ao entendimento mútuo.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e  aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade  de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas  e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Formação territorial do Brasil | **EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. |
| Características da população brasileira | **EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. |
| Produção, circulação e consumo de mercadorias | **EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. |
| Desigualdade social e o trabalho | **EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. |
| Biodiversidade brasileira | **EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). |
| Contextos e práticas | **EF69AR31:** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. |
| Patrimônio cultural | **EF69AR34:** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

Objetivos

* Compreender os critérios e os objetivos da regionalização oficial do território brasileiro estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
* Reconhecer as cinco regiões brasileiras e as suas principais características espaciais e culturais.
* Identificar a regionalização como uma divisão do território em porções ou unidades territoriais segundo critérios ou princípios de ordem natural ou física e de ordem humana ou social.
* Reconhecer que a regionalização de um território pode atender a finalidades e interesses diversos.
* Analisar regionalizações não oficiais do território brasileiro e os critérios que nortearam sua elaboração.
* Conhecer, por meio da coleta de dados e informações, as principais características espaciais e culturais das regiões brasileiras, apreciando e valorizando as diversidades.
* Sistematizar as informações sobre a região retratada pelo grupo, desenvolvendo habilidades de análise, síntese e registro de informações.
* Elaborar um cartaz informativo sobre a região pesquisada e seus principais atributos espaciais e culturais.
* Identificar aspectos culturais tradicionais das regiões pesquisadas e organizar a exposição de alguma manifestação artística.
* Expor e compartilhar os resultados da pesquisa realizada, desenvolvendo a comunicação interpessoal.
* Apresentar uma manifestação cultural da região retratada (música, dança, vídeo e objetos artísticos, entre outras possibilidades).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 4 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Cinco folhas de cartolina.
* Cola branca.
* Tesoura com pontas arredondadas.
* Revistas para serem recortadas para realizar colagens na cartolina.
* Lápis de cor, caneta hidrocor, caneta esferográfica, lápis.
* Caderno.
* Computadores da sala de informática.
* Livros e outros materiais impressos da biblioteca da escola.
* Equipamento de som e vídeo.
* Mapa político do Brasil.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

Promova uma conversa sobre as dimensões continentais do território brasileiro, seus principais aspectos físico-naturais – clima, relevo, vegetação e hidrografia – e aspectos humanos ou sociais – população, economia, densidade de redes técnicas (como de transporte e comunicação) e manifestações culturais. Peça aos alunos que relatem o que sabem sobre cada região brasileira e anote as informações na lousa.

Ao fazer esse levantamento dos conhecimentos prévios, esteja atento aos estereótipos e ajude os alunos a identificá-los, observando que se apoiam em impressões, ideias e generalizações que nem sempre têm fundamentos na realidade. Ressalte que, para compreender a diversidade espacial e cultural das regiões brasileiras sem visões estereotipadas, o melhor caminho é estudá-las a partir de fontes que apresentem fundamentação científica, atividade que será realizada em forma de pesquisa nesse projeto integrador.

Exponha como será a execução do projeto e explique que os alunos serão divididos em cinco grupos, ficando cada um deles encarregado de pesquisar as características espaciais e culturais de uma região brasileira e de organizar uma apresentação sobre essas características. Ressalte que todo o trabalho terá a mediação e orientação do professor. A pesquisa fornecerá os elementos para a confecção de um cartaz com textos informativos, colagens e desenhos e para a apresentação de uma manifestação cultural da região estudada em forma de música, dança, vídeo ou objetos artísticos. Explique que o projeto contribuirá para o entendimento das diversidades regionais do território brasileiro.

2ª etapa: Planejamento

Divida os alunos em cinco grupos e defina com eles a região que cada um deverá pesquisar para elaborar o cartaz e organizar a apresentação da manifestação cultural: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Em seguida, apresente um roteiro para a pesquisa e estabeleça um padrão a ser seguido para a coleta de dados e informações, bem como para a sua sistematização. Escreva na lousa, em forma de itens, os pontos do roteiro que vão orientar a pesquisa:

– informações gerais: unidades federativas que compõem a região abordada, extensão territorial, população absoluta e densidade demográfica;

– aspectos naturais ou físicos: formas de relevo, tipos climáticos predominantes, formações vegetais e rede hidrográfica;

– aspectos humanos ou sociais: atividades econômicas desenvolvidas e problemas ambientais e sociais que essa região enfrenta;

– principais manifestações culturais tradicionais da região.

Solicite aos alunos que registrem o roteiro no caderno.

Esclareça que os dados e informações levantados deverão ser sintetizados pelos grupos para a elaboração dos cartazes. Reitere que durante a confecção dos cartazes os grupos deverão elaborar um mapa da região que está sendo retratada. Explique que eles também poderão utilizar outras representações cartográficas, gráficos, tabelas, fotografias e desenhos que ilustrem as informações selecionadas.

Ressalte que em todas as regiões há uma grande diversidade de manifestações culturais. Por meio da pesquisa, os alunos deverão identificar quais são as principais delas. Depois, sob a orientação do professor, cada grupo escolherá uma dessas manifestações para ser apresentada na forma de música, dança, vídeos ou objetos artísticos.

Peça aos alunos que comecem a pesquisa em suas casas, seguindo o roteiro apresentado, e que procurem em revistas, jornais, livros e *sites* imagens das regiões que serão abordadas, trazendo-as na próxima aula.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Caracterização das cinco Grandes Regiões brasileiras

A primeira parte da aula será dedicada à apresentação dos materiais trazidos pelos alunos. Com a turma dividida em grupos, combine a ordem das apresentações. Estimule um diálogo sobre os materiais encontrados e a troca de impressões sobre a região abordada.

Pergunte aos alunos quais aspectos físico-naturais e humanos ou sociais parecem mais relevantes segundo o que se pode observar nas imagens e fotos selecionadas. Nesse momento, incentive a reflexão sobre as variáveis apontadas e a importância que têm para o conhecimento da região e de suas transformações socioespaciais. Escreva na lousa os pontos indicados pelos alunos para que comecem a organizar a pesquisa.

Peça então que comentem as manifestações culturais que encontraram. Instigue os grupos a pensar em como elas poderiam ser apresentadas como produto final e o que seria necessário para isso. Analise com eles a viabilidade das apresentações que conceberam e informe que deverão apresentar uma proposta de produto final em uma aula posterior. Na aula 2 os alunos serão organizados para utilizar os computadores da sala de informática e a biblioteca para pesquisar sobre as regiões brasileiras. O material trazido de casa deve ser guardado para compor o cartaz.

Aula 2: Coleta e tratamento de dados e informações para o cartaz sobre as cinco Grandes Regiões brasileiras

Inicie a aula retomando os pontos já pesquisados pelos alunos em casa. Em seguida, esclareça os próximos passos para a obtenção de dados e informações. O levantamento, nesse momento, será feito em grupos,   
na própria escola. Organize os grupos para irem à sala de informática e à biblioteca da escola, para que juntos façam a atividade de pesquisa. Oriente-os a dividir suas buscas entre os aspectos naturais ou físicos   
e os aspectos humanos ou sociais, utilizando os pontos apresentados na etapa de planejamento (2a etapa). Acompanhe o trabalho dos grupos. Verifique se as informações colhidas são de fontes confiáveis, fundamentadas em base científica e sem estereótipos. Elas devem ser organizadas e sintetizadas em textos que serão reproduzidos nos cartazes.

Durante a pesquisa, auxilie os alunos na análise dos dados e informações que forem sendo encontrados,   
de modo que depois possam comparar e reconhecer semelhanças e diferenças entre as regiões.

Recomende aos grupos que reúnam, para uso na próxima aula, os materiais que levantaram em casa e os dados, informações e textos produzidos durante a pesquisa feita na escola. Eles deverão levar também para a próxima aula suas propostas de apresentação da manifestação cultural.

Providencie antecipadamente o material necessário para a aula 3: cinco folhas de cartolina, cola branca, tesoura com pontas arredondadas, lápis de cor, lápis preto, caneta hidrocor e um mapa político do Brasil para exposição na classe.

Aula 3: Produção dos cartazes sobre as Grandes Regiões brasileiras e do roteiro para apresentação das manifestações culturais

No início da aula, avalie os textos produzidos pelos alunos durante a coleta e tratamento de dados e informações, propondo mudanças que julgar necessárias.

Oriente os grupos a elaborar o mapa e comente que ele será usado na composição do cartaz, juntamente com os textos e imagens selecionadas. O mapa da região deve ser copiado ou recortado de acordo com o mapa político do Brasil, que ficará exposto na sala de aula como base para o desenho.

Na montagem do cartaz, ressalte que as imagens devem ser aplicadas juntamente com legendas que contextualizem e expliquem o que está sendo representado. Lembre-se também de que os cartazes precisam ter um título com o nome da região.

Todo o trabalho deve ser coletivo, seguindo o cronograma e os objetivos do projeto integrador. Incentive os alunos a ornamentar o cartaz e a dar destaque aos aspectos da região que mais chamaram a atenção durante a pesquisa.

Finalizados os cartazes, avalie com os grupos as propostas de apresentação que trouxeram e ajude-os a elaborar um roteiro para a exibição da manifestação cultural escolhida. A próxima aula será dedicada à exposição dos cartazes e à apresentação da manifestação cultural. Para isso, prepare os recursos necessários, como equipamentos de som e vídeo – caso as manifestações selecionadas pelos grupos necessitem.

Aula 4: Apresentação dos cartazes e das manifestações culturais

Nessa aula, os grupos devem apresentar para a classe ou, se possível, para a comunidade escolar os cartazes que prepararam, explicando todos os elementos que pesquisaram e sintetizaram, bem como suas reflexões sobre as características da região estudada. Incentive o diálogo durante as apresentações, questionando os alunos sobre as informações estudadas e suas impressões.

Após exibir o cartaz, dar explicações e discutir aspectos da região que estudou, cada grupo deverá apresentar a manifestação cultural selecionada.

Ao final do evento, proponha que os cartazes sejam expostos em um espaço da escola onde possam ser vistos por todos os alunos, professores e funcionários.

Avaliação das aprendizagens

Para uma melhor avaliação dos alunos, deve-se considerar o desempenho de cada um durante todas as etapas de execução do projeto integrador, como sua participação e seu empenho no cumprimento de tarefas. Leve em conta as atitudes do estudante no trabalho cooperativo, suas contribuições ao grupo nas reflexões e discussões, seu empenho no levantamento e organização de informações e no atendimento às demandas apresentadas.

Avalie também a capacidade de relacionar os conteúdos e de resolver problemas, atentando às dificuldades de cada aluno e fazendo ajustes sempre que necessário.

No final da atividade, peça aos alunos que descrevam, num pequeno texto, suas vivências e os aprendizados propiciados pelo projeto integrador, baseando-se nos seguintes pontos:

* No levantamento de informações sobre a região brasileira que pesquisou, o que mais despertou seu interesse?
* Quais características, naturais ou físicas, humanas ou sociais, mais chamaram sua atenção ao realizar essa atividade?
* Antes dessa atividade, você tinha informações sobre a região que pesquisou? Dessas informações, quais   
  se confirmaram ou quais não se confirmaram no decorrer da pesquisa?
* Qual região você gostaria de conhecer? E qual local específico? Por quê?
* Quais são as principais semelhanças e diferenças entre a região em que você vive e as demais regiões do Brasil? Qual aspecto da sua região você não conhecia antes da pesquisa?

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo e nas discussões coletivas, respeitei a opinião dos meus colegas e contribuí com minhas opiniões? |  |  |  |
| Assumi tarefas e realizei as atividades com seriedade? |  |  |  |
| Consigo explicar os principais aspectos de ordem natural e humana das Grandes Regiões brasileiras? |  |  |  |
| Reconheço a importância desses aspectos para a compreensão da sociedade e da economia de cada região? |  |  |  |
| Consigo explicar as semelhanças e diferenças entre as regiões? |  |  |  |
| Consigo explicar como os elementos naturais e sociais produzem modificações no espaço? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

CASTRO, Iná Elias de. Problemas e alternativas metodológicas para a região e para o lugar. In: SOUZA, Maria Adélia de et al. (Org.). *Natureza e sociedade de hoje*: uma leitura geográfica. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HAESBERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. In: *Antares*, n. 3. jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/416/360>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. In: *Revista Brasileira de Geografia*, v. 31, n. 1, IBGE: Rio de Janeiro, 1969. p. 5-25. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1969_v31_n1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

LEMOS, Mauro Borges; DINIZ, Clelio Campolina; GUERRA, Leonardo Pontes. A nova configuração   
regional brasileira e sua geografia econômica. In: *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 665-700, out./dez. 2003.

LENCIONI, Sandra. Região e geografia: a noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI.   
Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. Do espaço sem nação ao espaço transnacionalizado. In: RATTNER, Henrique (Org.).   
*Brasil 1990*: caminhos alternativos do desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1979.

\_\_\_\_\_\_\_. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_\_\_. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

\_\_\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: SANTOS, Milton et al. (Org.). *Território*: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

\_\_\_\_\_\_\_. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, [1982] 2004.